

**---N.º 3/2023 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----**

--- Aos cinco dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, para continuação de reunião de 28 de abril, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte:-----

**----- ORDEM DE TRABALHOS -----**

**---SEGUNDO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2022 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----**

**---TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO Nº 1 ARTIGO 25º DO ANEXO I DA LEI Nº 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----**

--- A Mesa, presidida por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e secretariada por Susana Patrícia da Silva Ferreira e Carmen Rodrigues Araújo, verificou a existência de "quórum" e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

---ANA ISABEL MACEDO FALCÃO FERNANDES-----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO PINHO- FALTA-JUSTIFICADA -----

---ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES- FALTA-JUSTIFICADA -----

---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA-----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----

---ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES- FALTA-JUSTIFICADA-----

---ARMINDO FERNANDES GOMES -----

---AVELINO FREITAS SILVA -----  
---BEATRIZ SILVA ABREU SOUSA- FALTA-JUSTIFICADA -----  
---BERNARDINO GOMES MARTINS- FALTA-JUSTIFICADA -----  
---BRUNA JOÃO ALMEIDA RIBEIRO -----  
---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----  
---CAMILO DE LELLIS SERRANO G. ARAÚJO -----  
---CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES -----  
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----  
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE -----  
---CARMEN RODRIGUES ARAÚJO -----  
---CÉLIA MARIA OSÓRIO COSTA -----  
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO -----  
---CLÁUDIO JOSÉ MONTEIRO CADEIA -----  
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES -----  
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA -----  
---ELISA MARIA DOMINGUES COSTA -----  
---ELSA CRISTINA SALGADO LOPES -----  
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO -----  
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----  
---FIRMINO VILA VERDE COSTA -----  
---FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES -----  
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----  
---GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO -----  
---ISABEL MARIA CARNEIRO SILVA PIMENTA -----  
---JOANA GOMES FERNANDES -----  
---JOÃO PEDRO RODRIGUES FONSECA CASTRO -----

---JOAQUIM MARTINHO DA COSTA TEIXEIRA-----  
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA -----  
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----  
---JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----  
---JOSÉ JOAQUIM OLIVEIRA MACHADO -----  
---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA -----  
---JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES-----  
---JOSÉ MIGUEL TEIXEIRA CAMPOS -----  
---JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----  
---LAURINDA DA COSTA MACIEL-----  
---LEONEL AGOSTINHO AZEVEDO ROCHA -----  
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----  
---LUCA CARNEIRO PINHAL -----  
---LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA-----  
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA SILVA -----  
---LUÍS MANUEL FERREIRA BARREIRAS -----  
---MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----  
---MANUEL JOÃO FERNANDES NASCIMENTO -----  
---MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----  
---MANUEL LIMA SOARES -----  
---MANUEL NOVAIS OLIVEIRA-----  
---MANUEL SILVA ALVES-----  
---MARIA ISABEL CUNHA FREITAS SILVA -----  
---MÓNICA ANDREIA MOREIRA AZEVEDO FARIA-----  
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----  
---PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----

---PEDRO JORGE SOUSA SANTOS-----

---PEDRO MIGUEL DA CRUZ ARAÚJO-----

---RICARDO GABRIEL MENDES VALE-----

---RICARDO JOSÉ MESQUITA CARVALHO COSTA-----

---RICARDO MIGUEL REGO MESQUITA-----

---RUI MIGUEL PEREIRA SANTOS-----

---RUI PEDRO PACHECO ALVES-----

---SUSANA PATRÍCIA SILVA FERREIRA-----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO SILVA-----

---TOMÁS MANUEL CUNHA E SOUSA-----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de esclarecimentos:-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA)** – Informou que o Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Nuno Melo, por motivos politico-profissionais não pode estar presente e solicitou ao Grupo Municipal do CDS um Membro para integrar a Mesa da Assembleia.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

---**SEGUNDO PONTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2022 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

---**JOÃO NASCIMENTO (CDS)** – Deixem-me começar por dizer o seguinte, na passada sexta-feira, por motivos pessoais e de saúde, foi-me manifestamente impossível chegar a horas a esta Assembleia, com toda a logística acabei por perder uma parte significativa das intervenções. No entanto, como habitual quando não consigo estar presente, tive a oportunidade de em casa assistir às intervenções que perdi umas mais outras menos interessantes e importa-me tecer algumas considerações neste ponto da

ordem de trabalhos sem prejuízo de uma posterior intervenção de colega de bancada para análise das contas de gerência. Queria deixar uma nota prévia desde logo, que se passa comigo e que acredito que se passa com todos os colegas Deputados, Presidentes de Junta, e toda a gente que intervém neste púlpito, é que as considerações que farei aqui, que sempre fiz e que vou continuar a fazê-lo são de índole política e nada tem a ver com motivos pessoais, aliás, é meu entendimento que os motivos pessoais quando existem são tratados daquela porta para fora e não desta porta para dentro. E por isso, com o respeito que for devido a todos os colegas Senhoras e Senhores Deputados, Presidentes de Junta, queria tecer aqui algumas considerações sobre o que foi a intervenção do senhor Deputado, Jorge Costa no ponto em discussão. E queria começar pelo seguinte, o senhor Deputado, Jorge Costa, começou praticamente a sua intervenção falando sobre alegados prémios que a autarquia havia recebido, dizendo logo no início da intervenção, “veio-me imediatamente à memória”, e isto foi uma frase que eu guardei, guardei, porque afinal a memória do senhor Deputado, Jorge Costa, não é assim tão má e nós vamos já lá chegar. No entanto, aquilo que diz respeito à análise que o senhor Deputado fez nas contas de gerência da Junta de Freguesia, senhor Deputado mais do mesmo, mais do mesmo, eu não sei se foi cansaço, se é falta de tempo, se é preguiça. A verdade, é que aquilo que aqui foi dito pelo senhor Deputado, Jorge Costa, na análise às contas de gerência da Câmara Municipal, foi exatamente o mesmo que havia sido dito no ano anterior, foi senhor Deputado, olhe, gestão meramente corrente, uma Câmara preguiçosa e incapaz, já todos ouvimos este discurso. E uma vez que assim foi, eu sugeria que o senhor Deputado, Jorge Costa, pudesse já entregar a análise das contas de 2023, 2024, uma vez que é sempre igual até poupa no latim passo a expressão. E isto que eu estou a dizer, não é porque me apetece, aliás, basta fazer um pequeno exercício de ir verificar os registos para se perceber, por exemplo, em 2005 a análise do partido Socialista às contas de gerência foi o seguinte: - “A Câmara Municipal só fez

uma gestão corrente”, em 2006 disse o representante do partido Socialista. – “Entendo que há apenas uma gestão corrente”. Em 2007 - “Há uma mera gestão corrente da Autarquia”, em 2008 – “A Câmara Municipal limita-se a fazer uma gestão corrente”, e foi assim, 2009, 2010, até 2023 e ainda é. E por isso, uma vez que ainda é, se com a gestão corrente senhor Presidente em exercício, e peço-lhe que depois transmita ao senhor Presidente da Câmara que infelizmente hoje não está cá, se com esta gestão corrente observamos o desenvolvimento exponencial que o concelho tem tido nos últimos vinte anos e nas Freguesias eu imagino se assim não fosse. Por isso, senhor Presidente em exercício, parabéns à Câmara Municipal por esta gestão corrente, palavras do senhor Deputado, Jorge Costa. Mas admitamos que tem sido assim, que tem sido uma gestão corrente, entre esta gestão corrente que tem levado o Município onde tem levado e a outra gestão corrente do partido Socialista, sempre é preferível esta porque pelo menos esta é corrente, no tempo do partido Socialista era mais carente do que corrente. Depois dirigiu-se Vossa Excelência ao senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimo Professor Doutor Presidente Mário Passos e bem, indignado dizendo que o senhor Presidente que se gaba do sucesso e do suor dos empresários que fazem com que sejamos o maior exportador da Zona Norte e o terceiro melhor do País, a Câmara exportou o quê, diz o senhor Deputado. Ora, isto espelha bem aquilo que pensa o partido Socialista, o partido Socialista não acha que a Câmara Municipal tem um papel preponderante neste particular, porquê, é fácil de perceber, porque o partido Socialista não conhece os programas municipais de apoio a empresas, a empreendedores, a investimentos, e é pena porque muitos deles são discutidos até em sede de Assembleia Municipal. Permitam-me um conselho, não é que saibam muito, mas podiam ouvir e aprender alguma coisa com a Ministra da Coesão Social que esteve aqui em Famalicão, e disse que o Concelho de Famalicão é dos mais dinâmicos do País, mas também não aprendem muito porque não têm muito a aprender com eles. Mas

devem os empresários famalicenses estar atentos, porque aquilo que o senhor Deputado, Jorge Costa, veio aqui dizer relativamente a este ponto, foi que o partido Socialista não faz ideia estando no poder de como impulsionar a economia do Concelho, não é nada que nos admire usando uma expressão que é muito caricata e querida do senhor Deputado, Jorge Costa, “é uma velha oposição” que teima em não mudar e quem não muda, normalmente tem os mesmos resultados. -----

- Numa análise há componente ambiental, por motivos que Vossas Excelências, senhores Deputados e senhores Presidentes de Junta mais à frente perceberão, e mais à frente deixarei a análise da questão do Monte Santa Catarina no final da minha intervenção. No entanto foram abordados aqui outros temas da agenda ambiental da Câmara Municipal, e o senhor Deputado, Jorge Costa, fez aqui referência ao índice da Bandeira Verde, parafraseando o senhor Presidente da Câmara, “Famalicão é um dos Municípios com maior índice de sustentabilidade” e dizendo categoricamente, é uma informação falsa, foi isto que o senhor Deputado disse. Ora bem, desde logo, um dos Municípios com maior índice de sustentabilidade é diferente, pelo menos no meu entender, o Município com maior índice de sustentabilidade. E convenientemente o senhor Deputado, Jorge Costa, contou aqui dez Municípios à frente de Famalicão, ora bem, num universo de 308 Municípios podia ter contado mais um bocadinho, podia ter contado até vinte, porque se contasse até vinte teria encontrado Famalicão. Aliás, basta ver que no Centro de Estudos e Sondagens de Opinião, a ferramenta que monitoriza objetos de desenvolvimento sustentável nos Municípios para 2022, diz que são membros de excelência da rede local para os territórios sustentáveis vinte e quatro Municípios, um deles o de Vila Nova de Famalicão. Mas se isso não chegasse, poderia ter consultado o índice de Bandeira Verde ECO XXI, e consultou porque os dez Municípios que falou estão efetivamente nos dez primeiros lugares, mas se tivesse contado um bocadinho mais teria encontrado o Município de Vila Nova de Famalicão.

O partido Socialista considera informação falsa aquela que não lhe convém divulgar, é o *Modus Operandi* deste PS de Famalicão e do PS em Lisboa, ainda diz o senhor Deputado, nós já vos conhecemos há várias décadas senhor Presidente, o problema é que nós também, senhor Deputado. -----

- No que concerne às obras no Centro da Cidade, houve efetivamente ali um grande investimento por parte da Câmara Municipal, não há que esconder, nem enterrar a cabeça na areia, houve atrasos na obra e tudo isso já foi discutido. Mas o que se percebe a cada dia que passa e a cada intervenção que passa, é que o partido Socialista gostava de ter sido o responsável e o autor das obras, é inequívoco, ainda bem que assim não foi. No entanto, o senhor Deputado, Jorge Costa, dirigiu-se ao senhor Presidente da Câmara, dizendo o seguinte, o senhor Presidente da Câmara ignora o que sentem os lojistas, o sofrimento das pessoas, a falta de estacionamento e os problemas de mobilidade. Ora bem, e o que é que fez, senhoras e senhores Deputados, o partido Socialista para demonstrar tudo isto, é fácil, com a competência para analisar a vertente técnica das obras, alguém lhes reconhecerá, eu não certamente, entediados disseram, vamos fazer uma visita às obras do Centro. Então meia dúzia ou uma dúzia de elementos numa manhã solarenga, devem ter combinado pelo *whatsApp*, o partido Socialista gosta muito de combinar as coisas pelo *whatsApp*, levaram os carros até ao centro pelas vias onde dizem que há problemas de mobilidade e ninguém passa, estacionaram calmamente cada um o seu carro no sítio onde dizem que não há estacionamento, circularam a pé pelo Centro nos locais onde dizem que é impossível circular a pé, visitaram as lojas e cafés onde falaram com a população que segundo o partido Socialista população que não vai às lojas por dificuldade de acesso. Ou seja, passaram no Centro uma manhã de lazer, a usufruir de tudo quanto foi feito em prole dos famalicenses depreendendo que nada ali está bem feito, a falar com famalicenses que concluem ali não terem estado consumindo em lojas que alegam não terem clientes, com carros estacionados em



lugares que afirmam não existirem, foi certamente uma manhã agradável para alguns membros do partido Socialista, foi pena não terem ido todos, quem não vos conhecer senhor Deputado que vos compre.-----

- Transferências de competências, diz o senhor Deputado, Jorge Costa, o Executivo desaproveitou as potencialidades da transferência de competências para os Órgãos das Freguesias firmadas por António Costa, no Decreto-lei 57/2019. Pois atentemos então senhores Deputados nas competências já delegadas nas Freguesias, vamos falar, por exemplo, dos pequenos arranjos nas escolas ou da limpeza nas Freguesias. Enquanto o Líder, o senhor Deputado Jorge Costa, aponta o dedo porque a Câmara Municipal não transfere competências, quando a Câmara Municipal o faz, é o próprio Partido Socialista nas freguesias a não votar favoravelmente a aceitação dos recursos financeiros dessas competências. E Nine é exemplo disso, em abril na Assembleia de Freguesia quando se tratou dos recursos financeiros da aceitação das competências, o partido Socialista não votou favoravelmente. Ou seja, por um lado, temos o Líder Jorge Costa que exige a transferência das competências e por outro lado, temos o PS nas Freguesias a desautorizar e a desrespeitar o líder, não votando favoravelmente. Há mesmo mais do que um galo na mesma capoeira, tudo como dantes no Quartel de Abrantes. Continuando, Monte de Santa Catarina, o senhor Deputado Jorge Costa arrolou aqui uma data de factos, falando até de mãos sujas, mas já lá vamos porque não quero deixar de comentar. E começou dizendo que a maioria PSD/CDS, viabilizou exclusivamente com o seu voto maioritário este assunto que considerou um atentado ambiental quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal. Mais, naquele jeito teatral que o caracteriza e que o representa muito bem, levantou a voz e disse, é preciso dizer aos famalicenseiros que foi o CDS e o PSD que aprovaram isto, não haja enganar. O Bloco de Esquerda fazia parte da Assembleia Municipal, votou contra, a CDU votou contra e o PS também, e depois disse, eu tenho aqui as atas para quem quiser ler e se alguém duvidar. Pois

senhor Deputado, é que eu também tenho, tenho essas e tenho outras, eu sei que o senhor sabe que eu sei, aliás há um filme muito engraçado “eu sei o que fizeste no verão passado”, e eu sei o que o senhor Dr. Jorge Costa fez em mandatos passados. No que diz respeito a isto, senhor Deputado, eu tive até curiosidade de ir consultar as atas, fui ver a ata da reunião de Câmara em 2020 em que isto foi discutido e curiosamente, deliberado por maioria aprovar, submeter à Assembleia Municipal para os efeitos mencionados no ponto 2, abstiveram-se os senhores Vereadores eleitos pela lista do partido Socialista. Mais, continuando fui também ver a ata da Assembleia Municipal de 29/1, eu ainda não estava cá, nem o senhor Deputado, mas quando é perguntado ao senhor líder do Grupo Municipal do Partido Socialista, o Eng. Paulo Pinto, que eu tenho pena de não estar aqui hoje, qual é o sentido de voto do Partido Socialista, adivinhem qual foi a resposta do senhor Eng. Paulo Pinto, abstenção! O mais curioso ainda, é que perante tudo isto, perante toda esta indignação, quando estes assuntos foram discutidos em reunião de Câmara ou em reunião desta Assembleia Municipal, ninguém do Partido Socialista pediu a palavra para abrir a boca, ninguém abriu a boca. Mas hoje, a indignação é total, onde é que estava na altura a indignação, a revolta, a assertividade, a teatralidade, mais, nem a própria CDU votou contra, mas pelo menos a CDU teve um elemento que veio aqui ao microfone dizer qualquer coisa, nem a CDU votou contra, mas hoje está tudo muito indignado porque não foi possível e toda a gente votou contra. Ora, supondo-se e eu tenho a certeza absoluta que o senhor Deputado Jorge Costa sabe ler, e se inicialmente eu até pudesse admitir que Vossa excelência cometeu um lapso ao dizer que o Partido Socialista votou contra, e se calhar era a sua vontade, mas infelizmente para o Partido Socialista Vossa excelência ainda não cá estava, quando o senhor Deputado diz que tem as atas na mão então perdoe-me senhor Deputado, mas mentiu deliberadamente aos famalicenses, disse-o aqui duas vezes ainda por cima. E o que é mais caricato nisto tudo senhoras e senhores Deputados, é que numa intervenção

aproximadamente de meia hora, o senhor Deputado, Jorge Costa, passou aqui o tempo a dizer, é preciso falar com verdade aos famalicenses, eles fazem-se despercebidos, mas os famalicenses não andam distraídos, é preciso pudor, acham que devem continuar a enganar os famalicenses? Pois eu agora devolvo todas as perguntas, é que tanto falou de falar a verdade senhor Deputado, que acabou por não resistir à tentação de incorrer em inverdades. Mas vamos a outro exercício senhores Deputados, mesmo que a abstenção tenha sido o sentido de voto do Partido Socialista, qual é que seria a reação do senhor Deputado, Jorge Costa? Já estou a ver que foi apanhado de surpresa, qual é que seria a posição do senhor Deputado, Jorge Costa, eu respondo, não precisa de responder senhor Deputado. Consultando os registos outra vez, deparei-me com duas intervenções do senhor Deputado, Jorge Costa, Deputado Municipal já há altura sobre votações que decorreram em Assembleias Municipais naquela guerra do PS e do MAF que estava uma confusão tremenda, e as atas dizem o seguinte, permitam-me que cite aqui só duas frases nas palavras do senhor Deputado Jorge Costa; - “quando os Vereadores do PS (isto numa reunião) haviam votado contra as alterações orçamentais e disseram que se estava a passar alguma coisa de grave ali, o que é que havia feito o agora Presidente da Câmara e Vereadores que o haviam acompanhado, politicamente como o Pilatos lavavam ali as suas mãos, haviam-se abtido”, não podia agora estar tão admirado quando no momento em que podiam votar contra se haviam abtido de se pronunciar. Noutra reunião, o senhor Deputado Jorge Costa, referiu que pelo menos dois Vereadores repetentes e daquela bancada também corresponsáveis por aquela necessidade de saneamento que a Câmara agora tinha, haviam-se abtido quando podiam ter votado contra como havia feito o partido Socialista. Ou seja, é isto que o senhor Deputado Jorge Costa pensa da abstenção, e o PS absteve-se quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal na questão do Monte de Santa Catarina. Mas continuamos, disse ainda no mesmo tema o senhor Deputado Jorge Costa, Vossas Excelências, dirigindo-se

à Câmara Municipal e aos Deputados Municipais do CDS e do PSD dizendo tomaram esta decisão ao arrepio da opinião das oposições. Oh senhor deputado, mas qual opinião? Qual foi a opinião? Houve discussão na Câmara Municipal e o PS remeteu-se ao silêncio, houve discussão na Assembleia Municipal e o PS remeteu-se ao silêncio, não há uma intervenção e há abstenção, mas agora, depois do PS estar quedo e mudo e quando percebeu alguma inclinação popular, decidiu tomar uma posição e demonstrar-se muito indignado. Nas palavras do senhor Deputado Jorge Costa para o senhor Presidente da Câmara, assumo como homem, não fuja, não se esconda, não tente escamotear. Pois é senhor Deputado, que bem prega “Frei Tomás”. No que toca agora à medida propriamente dita, foi dito mais uma vez pelo Deputado Jorge Costa, isto jamais teria sido possível apesar dos pareceres favoráveis de todas as outras entidades, foi o senhor Deputado que o disse, será senhor Deputado? Eu achei difícil e por isso também fui pesquisar mais um bocadinho, tive tempo, e encontrei uma notícia recente que diz o seguinte: - “Sai mais um megaparque solar para Azambuja e Alenquer. O Presidente da Câmara de Alenquer fala em pressão do Governo para aceitar estes projetos no seu território. O Presidente da Câmara de Alenquer, socialista claro, diz que a Câmara se está a debruçar sobre componente urbanística e florestal, e depois disse o seguinte, sinto-me por vezes um pouco impotente face a este quadro e não escondo que o Governo pressiona no sentido destas realidades irem para a frente, sendo que já se gerou uma situação de desconforto entre a Empresa, governo e a Câmara Municipal. Mas a notícia continua, e diz que o Secretário de Estado da Energia, um tal João Galamba, não sei se já ouviram falar, veio à Azambuja pressionar a Câmara Municipal para acelerar projetos. Recentemente o Socialista João Galamba, Secretário de Estado da Energia, esteve reunido com o autarca da Azambuja socialista claro, e garantiu-lhe que não faria pressão para que a Azambuja aceitasse mais projetos de grande envergadura, mas o Ministro do Ambiente, Matos Fernandes, deixou um aviso contundente, ou a Câmara

viabiliza estes dois projetos ou o Estado invoca o Interesse Público Nacional, pois é. Por isso mesmo, é que mesmo após o parecer negativo da Câmara Municipal para um novo empreendimento deste tipo em Fradelos, o melhor senhoras e senhores deputados será aguardar para ver, vamos aguardar para ver porque aí é que eu quero ver qual é a indignação. Finalmente, ainda no âmbito da discussão sobre esta questão do Monte de Santa Catarina, eu queria dizer o seguinte e quero dizê-lo sem ironia e com toda a consideração, e acredita quem quer, pensei e honestamente depois de ter ouvido em casa a intervenção do senhor Deputado Jorge Costa, ponderei em solicitar a palavra pelo uso regimental da defesa da honra por um motivo muito simples, porque eu tenho uma Filha, que tem três anos e chama-se Maria Inês, e pauto a minha conduta, a minha vida na política, e não sou político, pela seriedade e pela honestidade, pelo menos tento. Pugno diariamente para que seja capaz e tenha força de lhe dar uma educação, de lhe dar determinação, de lhe passar valores, princípios e coragem. Principalmente coragem, para que ela não tenha que ouvir sobre o Pai de quem quer que seja, aquilo que o senhor Deputado Jorge Costa disse de mim que pode até ultrapassar o insultuoso e roçar outra qualificação. No entanto, optei por não solicitar a figura da defesa da honra por dois motivos muito simples, primeiro, senhor Deputado Jorge Costa porque já o conheço e porque lhe digo genuinamente, independentemente da ideia e daquilo que os meus colegas Deputados possam pensar, que não acredito, mas não acredito mesmo que Vossa Excelência nos tenha querido ofender. Acho que, o que fez foi uma peça de teatro como habitualmente, tem jeito, tem mais jeito do que eu, mas também não se iluda não é nenhum Rui de Carvalho, mas acredito mesmo que não quis ofender. Segundo, porque me habituei desde cedo atribuir às coisas o valor que elas merecem, e há coisas que Vossa Excelência sabe que não merecem qualquer importância. No entanto, aquilo que foi dito foi em espaço público, queria só dizer o seguinte senhor Deputado, falar de mãos sujas, eu poderia trazer um rol de exemplos de que dependendo do lado de onde

vêm nem seria preciso enunciar, poderia falar do Governo do Partido Socialista de mãos sujas e falar do lamaçal da TAP, falar do estado do SNS, poderia até falar de alguns Membros do Governo até terem as mãos sujas com óleo de bicicleta por andarem a atirar contra as paredes e contra os vidros lá por Lisboa. Mas sobre o Governo, os casos são mais que muitos. Mas em Famalicão também podemos falar de mãos sujas, e podemos falar de mãos sujas de um Executivo Socialista do qual o senhor Deputado Jorge Costa também fez parte. Só em três exemplos podíamos falar de mãos sujas, um dos exemplos até foi dado aqui pelo Líder da minha bancada municipal, da pista em Fradelos o resto é história, dos quatrocentos mil euros. Podíamos falar em seiscentos mil euros ou cento e vinte mil contos ao tempo, que foi gasto no projeto de um novo Estádio, que ninguém sabe onde é que está nem o projeto nem o Estádio. Podíamos falar em duzentos e cinquenta mil euros que foram usados para comprar obras de arte que nunca apareceram, lembra-se da história das obras de arte seguramente, senhor Deputado, só nestes três exemplos reportando-nos há vinte anos, estamos a falar de um milhão duzentos e cinquenta mil euros. Mas nós, senhores deputados é que temos as mãos sujas, somos nós não são eles! Senhor Deputado, Luís Miranda, contaram-lhe isto? Não contaram pois não! Também quero aqui dizer que não pude deixar de registar a brilhante frase de Vossa Excelência, quando pergunta ao senhor Presidente da Câmara, se há algum mal-estar entre o PSD e o Dr. Paulo Cunha, disse Vossa Excelência, atenção senhor Presidente são históricos os exemplos de Pais contra Filhos. Oh senhor Deputado, sabe tão bem do que fala não sabe! Eu admiro mesmo a convicção com que o disse, porque é um saber empírico, o senhor passou por elas, o senhor sabe mesmo do que está a falar. E, portanto, há mãos mesmos muito sujas, não quero dizer que sejam as do senhor Deputado como o senhor Deputado disse que são as minhas, mas o que dizer de mãos que nos acusam e que apesar de terem mantido alguma coerência pelo menos naqueles primeiros três, quatro anos do MAF/PS quando havia

alguma discrepância entre o senhor Deputado e o Ex Presidente da Câmara Municipal, e aí reconheço alguma coerência porque o senhor criticou também eu me lembro bem disso. Mas o que dizer de mãos que nos acusam, mas que deixam de legado que o Ex Presidente da Câmara de Famalicão foi condenado em cinco meses de prisão por violação de execução orçamental, que mãos são estas? São as mãos que nos acusam a nós? Eu não posso deixar de reparar que o Deputado, Luís Miranda, voltou a ficar surpreso e eu percebo, quando quiser tomar um cafezinho senhor Deputado e eu tenho tanta coisa para lhe contar! E então para terminar senhoras e senhores Deputados, o senhor Deputado, Jorge Costa, terminou a sua intervenção dizendo que a vida é muito curta para sermos todos pequeninos. Se me permitem, eu termino dizendo o seguinte, reconheço e reconheço mesmo, o senhor Deputado, Jorge Costa, como um homem das letras, das literacias e das literaturas, aliás, já tivemos a oportunidade de ter uma conversa sobre literatura e devo-lhe dizer que a acolhi e com muito gosto. Mas permitam-me para terminar, fazer menção a um Poeta neste sentido, que vagueava pelo Algarve no início do Século XX, na primeira metade e porque a poesia não dava dinheiro tinha que se dedicar a uns rebanhos, olhar pelas ovelhas, era pastor, era António Aleixo, certamente Vossa Excelência conhecerá. Um dia quando o acusaram de ser um ladrão, naqueles laivos de um filosofar espontâneo António Aleixo escreveu o seguinte: - “sei que pareço um ladrão, mas há muitos que eu conheço que sem parecerem o que são, são aquilo que eu pareço”. -----

**---JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Antes de mais, gostava de endereçar as minhas sentidas condolências ao nosso Presidente de Junta de Gavião, Emídio Brandão, pela morte de sua Mãe. E gostaria também de dar os parabéns ao senhor Deputado João Nascimento pela sua intervenção. A nossa existência aqui na Assembleia Municipal é curta e, portanto, não estamos conhecedores dessas novelas mexicanas que têm

acontecido, mas nós contamos ficar aqui durante muito tempo, um tempo longo e profícuo. -----

---Relativamente ao Relatório de Gestão, e à análise do relatório de 2022 cumpre-nos dizer o seguinte, a nossa agenda, a agenda do CHEGA para o Município assenta em quatro pilares fundamentais, Educação, Saúde, Família e Segurança. Depois vêm todos os assuntos em consequência destas concretizações, Cultura, Desporto, Habitação, Ambiente, enfim tudo o que poderá proporcionar qualidade de vida aos Famalicenseiros quer na área social e sobretudo na área económica, facilitando regras aos empresários para que invistam na nossa terra. A nós, não nos interessa esses epítetos de velha maioria, nova maioria ou o que quer que seja, porque este elenco governativo, esta Câmara foi eleita pelo povo e está legitimada pelo povo, ponto final. Em primeiro lugar algo que nos parece importante, a avaliação das pessoas que vêm de fora faz do nosso município e da nossa cidade, e no último ano tivemos a oportunidade porque é uma das características deste novo partido chamado CHEGA, andar na rua todos os dias, conhecer os problemas, ouvir as pessoas e conhecer os seus anseios. No último ano tivemos a oportunidade de ouvir várias pessoas, várias opiniões de gentes de outras regiões, nomeadamente, na altura dos eventos, feira de artesanato, gastronomia, exposições, etc. e na sua grande maioria os seus comentários foram muito elogiosos para com a dinâmica, a funcionalidade e a estética da nossa cidade, bom, estes são comentários independentes e por isso, merecem ser relevados. Para nós que temos outra perspetiva mais holística da coisa, como eu que sou nado e criado em Famalicão, portanto, nem sou adotado, (falta ali o senhor Vereador Eduardo Oliveira), nem beneficiado pelas circunstâncias, somos obrigados na defesa dos interesses famalicenseiros a assinalar alguns aspetos que nos parecem pertinentes. Não alinhámos com certeza nas críticas da esquerda, até porque não conhecemos e dissemos isto variadíssimas vezes, uma única ideia do que fariam diferente se estivessem no comando do executivo, uma



única, aliás, conhecemos o suficiente do que foi feito no passado para não dar importância ou valorizar o que quer que seja. No entanto, gostaria de dizer o seguinte, saudamos naturalmente as contas certas e a redução da dívida, algo que nos tempos que correm é raro. Vamos então a assuntos que têm causado alguma celeuma, obras de requalificação da cidade. Para nós, muito honestamente, não é assim tão importante atraso, derrapagens orçamentais e ou imponderáveis, não é, e já lhe vou dizer por que é que não é, porque com certeza que não achou assim tão importante a derrapagem de 400% do Parque Escolar de Sócrates, ou o túnel do Marão e com certeza não falou nessa altura. Portanto, para nós o que é importante, é a questão da responsabilidade de quem dirige a competência, de quem projeta, de quem executa e a sagacidade de quem fiscaliza. A sociedade está cada vez mais exigente, os famalicenses estão cada vez mais exigentes e é fundamental que quem é decisor esteja minimamente capacitado para tal, está na hora de acabar com a impunidade dos decisores políticos, se não servem têm de ser afastados. É que fica a ideia, de que independentemente das barbaridades dos atos que se cometem nos organismos públicos, os únicos que sofrem as consequências são a população em geral. E Autarquias ainda que lentamente e com vários constrangimentos, vão tendo um protagonismo progressivo e como tal precisam de gente capaz, já nos chega dos exemplos do Governo que está em funções. Se me permitem a presunção, um conselho de borla, quem não serve tem de ser afastado, esta gente que mina o trabalho das outras pessoas seja nas autarquias, seja aonde for têm que sair, connosco será diferente, ainda por cima agora que falamos da otimização de recursos é imperioso haver filtragem. Transportes, todos teremos se concordar que no último ano não correu de feição, foram inúmeras as queixas relativamente aos transportes, falta de carreiras e itinerários que não se cumprem, atrasos no que diz respeito a transportes escolares e com inevitáveis prejuízos para os alunos dos nossos agrupamentos. Urge tratar desta situação calamitosa, tenho pena que o senhor Presidente da Câmara não esteja cá, mas

está o senhor Vice-presidente e transmitirá com certeza estes nossos apelos. E por falar em alunos, vamos à Escola Pública, este ano foi o ano em que a Escola Pública foi mais ofendida, para além das questões relacionadas com Professores da responsabilidade das Esquerdas, não se esqueçam que nos últimos 27 anos a Esquerda governou 21 anos, não se esqueçam disso, foi um vil ataque às nossas crianças e jovens através de mensagens e conteúdos destes pseudo-progressistas que confundem e corroem as mentes dos nossos jovens. Numa altura em que o ensino tem tantas carências, falta de professores, marginalidade à porta das escolas, perda de autoridade dos próprios professores, famílias carenciadas, violência, droga, e está no centro da discussão imaginem a construção da terceira casa de banho. Aliás, até o nosso Presidente da Assembleia Municipal, Nuno Melo, por ocasião da Sessão Solene do 25 de abril, reiterou esta mesma ideia. Connosco a breve trecho tudo será diferente, esperávamos uma tomada de decisão do Município sobre estes e outros assuntos relacionados com a comunidade escolar. Tive oportunidade nesta Assembleia Municipal de vos mostrar vários exemplos sobre esta matéria, na página 49 do documento, onde diz o Conselho Municipal da Educação, novos desafios da educação, competências e qualificação, devia dizer, perigos e atentados à comunidade escolar. Na última sessão, ouvimos mais uma barbaridade quando referiram que a Câmara Municipal não exporta nada, pois não, não é uma empresa, não é uma indústria, mas tem sido facilitadora da dinâmica empresarial e isso faz com que o nosso Município seja atrativo e procurado pelos investidores, esta é uma verdade insofismável. E tal tem sido o mérito dos últimos presidentes, Armindo Costa, Paulo Cunha e agora Mário Passos, os méritos são para ser relevados e sendo um Município de vocação industrial temos obrigação de prosseguir com estas políticas. E por falar de Município de vocação industrial, lamentamos que por vezes não haja uma atitude mais proactiva do Município junto do poder central, porque afinal, e este argumento está constantemente a ser atirado para o ar, não somos um Município

qualquer, somos “apenas” o terceiro mais exportador e o segundo que mais contribui para a balança comercial. Vejam bem alguns exemplos, isto diz respeito diretamente a si senhor Deputado, Jorge Costa, não é que o senhor tenha grande importância, mas tem a importância que tem, à cerca de sete meses veio a Delegação da Ordem de Advogados de Famalicão e o Secretário de Estado da Justiça a propósito de uma pretensão da Ordem dos Advogados de Famalicão, se bem se lembra, e dos Famalicense, aprovada por unanimidade nesta Assembleia para que as Instâncias regressassem ao nosso Tribunal. Para quando? Como está esse dossiê? Vejam só os prejuízos, entretanto causado a empresas e pessoas do nosso Município, inacreditável. Na última quarta-feira, estivemos na celebração do contrato interadministrativo com o Ministério da Administração Interna, para as obras da requalificação da Esquadra da PSP, bem, o CHEGA só cá está há um ano e meio, infelizmente, já devia estar cá há muito mais tempo, mas sempre nos batemos pelas condições de trabalho das nossas Forças de Segurança, porque são fundamentais para o funcionamento das regras do Estado Democrático. Naturalmente que saudamos este protocolo, mas somos como São Tomé “ver para crer”, porque com os Socialistas nunca sabemos, esta obra vem com um atraso de trinta anos. Quartel da GNR, caros famalicense, desafio todos aqui presentes a visitarem o Quartel da GNR, desafio a visitarem é uma vergonha e depois querem que as Forças de Segurança efetuem o seu trabalho na sua plenitude, é impossível. E por falar em Segurança, ao contrário pelos números apresentados pelo Ministério da Administração Interna, que contornou de alguma forma aquilo que são a realidade dos números, a criminalidade aumentou, nomeadamente, em furtos de veículos, roubos e assaltos a residências e escritórios, para além do intensificar do tráfico e do consumo de droga. Criminalidade violenta e grave aumenta em 2022 diz a Lusa, depois criminalidade geral aumenta 14.1% e violência grave subiu 14.4% no ano passado em relação a 2021, segundo o Comando Distrital de Braga da PSP, durante os primeiros

quatro meses deste ano, houve uma diminuição de 18.9% da criminalidade denunciada. Guimarães, contudo, não acompanha a descida, o concelho de Guimarães é neste momento o caso mais preocupante no Distrito de Braga no que toca á criminalidade segundo a Polícia. Guimarães não está a descer como efetivamente está a descer em Braga, Famalicão e Barcelos, disse o Intendente António Fraga na apresentação dos dados, estamos a fazer um esforço para que Guimarães consiga chegar ao patamar dos outros Concelhos, e disse o Presidente da Câmara de Guimarães do Partido Socialista, que se trata de um fenómeno conjuntural muitas vezes relacionado com o crime importado, para bom entendedor meia palavra basta. Habitação, constitui talvez o problema mais complexo do nosso Concelho, naturalmente concordamos com as medidas de apoio à renda, seja a pessoas carenciadas, jovens ou idosos, nós não temos reservas ideológicas neste e em outros aspetos. Consideramos que quando necessário, o Estado através do poder local deve intervir sempre que necessário, mas mais numa perspetiva de regulação através de medidas concretas e de não discriminação. Precisamos de mais fiscalização que não tem havido, e em certas e determinadas situações de forma a evitar especulações e situações de ilegalidade. Agenda Estratégica para Famalicão integrador, está aí também senhor Deputado, veja lá, imigração no nosso Município, desculpem lá, para os senhores isto é assunto quase tabu, mas para nós não o é. Caros famalicenses, uma parte importante da função política seja ela a nível nacional ou autárquica, é a capacidade de antever cenários e estar preparado para eles. O desastre das políticas governativas deste particular atingiu os nossos Municípios, a imigração ilegal e descoordenada trouxe para o nosso Município máfias de tráfico humano que provocam e degeneram em situações de precariedade social e económica. A inclusão de que fala o Relatório não tem sido uma realidade, já trouxemos este assunto várias vezes para a Assembleia sem que ninguém lhe tenha dado a devida importância, em breve, muito em breve, teremos este assunto em cima da mesa. Saúde,

não estamos minimamente satisfeitos com a oferta de cuidados de saúde no nosso Município, a destruição do SNS levada a cabo pelo Governo Socialista e pela Extrema Esquerda, faz com que cada vez mais faça sentido a pro-atividade do Município. Propusemos várias vezes aqui o alargamento dos horários da saúde, referimos com insistência a saúde oral dos famalicenses, porque não há Dentistas no SNS e ouvimos os relatórios desta Assembleia a propósito de uma Comissão de Avaliação dos Crimes Contra os Funcionários Públicos, e alguém com responsabilidade que disse que 40 % dos Utentes que vão ao Hospital de Famalicão, 40% que se dirigem às urgências fazem-no porque não têm acesso aos Centros de Saúde. Reparem bem, se o Município se comportou à altura dos desafios no período pandémico, foi uma demonstração cabal que afinal os Municípios são muito mais, ou podem ser muito mais do que às vezes se apregoa e por isso, insistimos na questão da pro-atividade. Cultura, a dinamização cultural tem ficado muito aquém do que pretendíamos, vejam bem, estivemos a fazer umas contas relativamente à estatística dos públicos presentes na Casa das Artes e constatamos que tem uma média de espectadores muito baixa, o que revela que os objetivos ainda não foram minimamente alcançados. E por falar em cultura e espetáculos, também não alinhámos nessa febre quase doentia de contratar grupos musicais a preços proibitivos, no nosso entendimento, não se justifica e faríamos diferente. Turismo, pontos atrativos, consideramos que Famalicão tem muitos pontos de atração que vai muito para além do Carnaval e das Antoninas. Notamos com alguma angústia a falta de dinamização e sobretudo, a falta da matéria-prima mais cara do mundo, as ideias. E tudo isto entronca naquela noção fundamental que reclamamos para quem está à frente dos destinos de um qualquer poder, iniciativa, competência e dinamização. O CHEGA tem feito uma avaliação constante e pormenorizada dos problemas do Município, uma avaliação cuidada e desprovida de vícios e ambições desmedidas e imerecidas de velhos partidos. Estamos a juntar ingredientes para um dia

ser alternativa efetiva aos famalicenses, precisamos de garantir um crescimento inteligente, sustentável e equitativo do nosso Concelho. Tudo o que temos afirmado e em coerência com o nosso pensamento, muitos dos assuntos aqui tratados teriam uma abordagem diferente da nossa parte, no entanto e apesar das fragilidades apontadas vamos votar favoravelmente os aspetos positivos nele contido. -----

---**ELISA COSTA (PS)** – Queria saudar especialmente os Famalicenses nados e criados em Famalicão, mas também aqueles que são de Trás-os-Montes, nascidos ou do Algarve, do Paquistão, de Marrocos, de Lisboa ou de outro lado qualquer. Todos têm os mesmos direitos segundo o partido Socialista, merecem o mesmo respeito e são também devedores das mesmas regras, por isso, não podemos concordar com o senhor Deputado do CHEGA quando fala em adotados. -----

- Recentremos a nossa discussão no Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas 2022. Os rendimentos do Município com impostos, contribuições e taxas, aumentaram cerca de cinco milhões e quinhentos mil euros relativamente a 2021. São de destacar, como puderam verificar, os aumentos com a Derrama, o IMI, as multas e sobre as transmissões onerosas de imóveis. Sabemos da importância dos tributos para as finanças das autarquias, contudo como já referiu o partido Socialista em outros momentos da vida desta Assembleia, somos contra a tributação excessiva e contra o uso da carga fiscal como uma estratégia para o aumento das receitas do Município. Sem colocar em causa a estabilidade das receitas fiscais e face ao aumento aqui assinalado, como já tínhamos advertido no passado, existe, portanto, uma ampla margem de manobra financeira para a tão desejada redução fiscal. Os indicadores socioeconómicos do Concelho de Vila Nova de Famalicão que muito devem a um conjunto de fatores diversificado, são a melhor garantia de que é possível e socialmente mais justo que se faça a estabilização do valor global das receitas fiscais em lugar da manutenção dos tributos em níveis que permitem receitas adicionais de 5,5 milhões de euros. O dinheiro

poupado pelos contribuintes irá ajudar as famílias a suportar as despesas correntes a investir na educação dos filhos, na saúde, no lazer, irá ajudar as empresas a capitalizar e a gerar novos investimentos, assim, se constroem sociedades mais coesas, territórios competitivos e socialmente mais equitativos. A apregoada estabilidade fiscal que da Câmara que nos governa, mais uma vez resultou no aumento da receita fiscal, deste modo, os famalicenses pagam mais pelo mesmo.-----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (RICARDO MENDES)** – Relativamente à última intervenção, não podia estar mais de acordo quando refere que deveríamos adotar um esquema de estabilização fiscal, e é exatamente isso temos feito, não há um aumento de impostos, há exatamente aquilo que consta do nosso programa a estabilidade fiscal, até os descemos quer na comparticipação do IRS, quer na diminuição ou isenção da Derrama, não aumentamos taxas nem impostos, aumentamos a receita que diz respeito à performance dos agentes económicos de Famalicão e ao aumento óbvio dos rendimentos proventos do trabalho com os aumentos que foram públicos e notórios de uma política que tem sido protagonizada a algum tempo atrás que tem sido amplamente divulgada pelo partido Socialista, obviamente que um trabalhador que ganha mais, paga mais impostos. Nós não aumentamos, nem a nossa participação no IRS, não aumentamos a Derrama, não aumentamos qualquer tipo de taxa, a nossa tabela de taxas mantém-se a mesma e nos moldes dos exercícios anteriores como os senhores Vereadores da oposição são testemunhas disso. Só para a esclarecer senhora Deputada, que estamos de acordo com essa estabilidade fiscal.-----

**---JORGE COSTA (PS)** – O PS está no caminho certo e a prova cabal disso é que o senhor deputado, João Nascimento, foi incapaz de falar sobre a Conta de Gerência, veio aqui falar meia hora do tempo de CDS sobre a intervenção do PS, muito obrigado, nós não precisávamos de melhor publicidade do que aquela que de facto nos deu. Mas

senhor Deputado, quando diz que nós desde 2005 dizemos que esta Câmara é preguiçosa, é incompetente, gasta muito dinheiro em marketing, quem nos dera não dizer isso desde 2005. Mas também desde 2005 que nós assistimos aqui ao inverso, são alou-as sucessivas do CDS a dizer está tudo bem, não se passa nada, parabéns, e, portanto, a inversa infelizmente é verdadeira. Senhor Deputado, é preciso falar com verdade, eu já disse isto ao senhor Presidente da Câmara e agora digo-lhe a si, o universo de 308 Municípios no ECO XXI são 59 senhor Deputado. O senhor vem para aqui apresentar números que sabe que não são verdadeiros, está no site em 2022 um universo de 59 Municípios que é uma coisa muito diferente de 308, já está a imitar o senhor Presidente da Câmara no caminho da desconversa, o caminho da falta de verdade, se são 59 não são 308 os Municípios a dar o Universo do ECO XXI. Senhor Deputado, eu sei que o PS anda na sua cabeça e na cabeça dos Deputados do PSD, isso a nós só nos orgulha, porque de facto, de alguma forma estamos a marcar a agenda política e o tema de debate. Notícias de Alenquer senhor Deputado, eu pensei que me ia falar do caso Portugal e dos 2500 sobreiros do Nobre Guedes e do Telmo Correia, enfim, como estamos a falar de notícias pensei que me ia falar desses. Olhe, sobre a questão daquilo que eu disse, eu tenho o discurso escrito e está gravado, eu disse o seguinte, o PS absteve-se. A seguir a isso, disse o seguinte já a falar da Conta de Gerência, mas o senhor sabe e dirigi-me ao senhor Presidente da Câmara, porque o senhor já foi confrontado com o teor dos mesmos, que estes documentos ora submetidos a sufrágio mereceram o voto negativo. Quando eu estou a falar de documentos estou a falar da Conta de Gerência, já estou noutra parágrafo, eu tenho ali as atas para desmentir isso, é clara a abstenção do PS nessa matéria e não venham cá com rodriguinhos de levar e trazer porque comigo não cola. Eu de facto, falei sobre o voto contra logo a seguir a essa intervenção, é o parágrafo seguinte, o momento é o mesmo e já a falar sobre a Conta de Gerência. Senhor Deputado, Pista em Fradelos nunca foi



nenhuma deliberação do Executivo Famalicense, corrija de novo as coisas, não há nenhuma deliberação deste Executivo em reunião de Câmara sobre a Pista de Fradelos e por via disso é que tudo acabou em Tribunal. Senhor deputado, cuidado com a língua e com ofensa a pessoas valorosas, como essa questão das obras de arte, o senhor sabe o que aconteceu em recurso, ou não sabe. Relativamente àquela questão do Paulo Cunha, tenho que lhe lembrar, o complexo de Édipo que vocês têm e que o Presidente Mário Passos parece ter a esse propósito. E sobre guardar rebanhos, eu não me quedo por Aleixo, poeta maior português, mas eu sou mais Álvaro de Campos, “sou guardador de rebanhos e o rebanho é os meus pensamentos, os meus pensamentos são todas as sensações, penso com os olhos e com os ouvidos”. É isso que eu faço, é isso que o PS faz, pensa com os olhos e com os ouvidos, ouve e sente os problemas dos famalicenses e denuncia-os aqui cara a cara, olhos nos olhos. Não gostam de ser sindicados? Não gostam que vos apontem os erros de uma deficiente gestão, de uma gestão corrente? E dizem, outra vez a dizer o mesmo! Mudem a gestão, aprendam a conviver com a diferença política e de leitura do mundo. O PS marca, de facto, progressivamente e cada vez mais, dá mostras aos famalicenses que está preparado para apresentar a este concelho uma gestão diferente daquela que temos hoje, frágil. E isso incomoda-vos em quê? Nós, de facto, somos a alternativa, por isso é que os famalicenses nos deram mais sete mil votos nas últimas eleições, ou acham que foi por acaso, não foi por acaso que crescemos aqueles milhares de votos, comecem a meter isto na cabeça e a perceber que não há política sem alternância, não há democracia sem alternância e as oposições têm o dever que nós estamos a ter agora, de nos apresentarmos como alternativa a esta maioria gasta, preguiçosa, pouco conseguida na execução. Relativamente ao CHEGA, só vou referenciar o Túnel do Marão e o seguinte, teve três primeiros ministros, o senhor parece uma Maria esquecida, um chamado Sócrates, outro Passos Coelho e depois foi inaugurado pelo António Costa, quando o senhor aponta o dedo aos outros três ficam

virados para si, está a ouvir, portanto, acorde, porque o senhor e muita gente do seu partido veio do partido Passos Coelho, que também no túnel do Marão dedos virados contra si, ou o senhor acha que nasceu há um ano e meio para a política e a sua família nasceu há um ano e meio, os senhores são uma coisa que derivou do PSD, os senhores são uma coisa que não existe a não ser na vossa cabeça. O senhor quer sacudir água do capote tendo vindo do PSD, da derrapagem orçamental do túnel do Marão, com verdade e vergonha política não o pode fazer senhor Deputado. Eu como não quero gastar mais cera com fraco defunto, não dou mais para esse peditório. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Para a CDU o equilíbrio económico-financeiro da Câmara sendo essencial não é o objetivo primeiro da sua atividade, mas antes o resultado a que se chega após a realização de ações e obras visando o reforço da coesão social e territorial, numa perspetiva de melhorar as condições e a qualidade de vida de quem vive e ou trabalha em Famalicão. Tanto quanto nos foi possível apurar, as contas de 2022 observam os princípios e regras definidos por lei, respeitam as práticas contabilísticas e apresentam saldos positivos - seria estranho se assim não fosse. Por um lado, o rigor nestas matérias exige-se que seja elevado, e por outro lado, um ano passou e alguma coisa há-de ter sido feito. Se bem ou mal, se as opções foram as mais corretas, se o planeamento e fiscalização foi efetivo, isso é uma outra questão e é sobre essa matéria que também nos compete pronunciar. Sobre as opções deste município, mas também sobre o muito que este extenso relatório não aborda, aliás, o que falta neste relatório diz mais sobre a ação do município do que o que cá vem - mas já lá irei. Gostaríamos de iniciar a nossa intervenção, a exemplo de outras intervenções sobre este tipo de documentos, por parabenizar o Gabinete de Comunicação pelo trabalho seguramente árduo e extenso na realização deste documento, ao mesmo tempo que cria conteúdo inovador. Não bastava as cerca de 270 páginas que procuram replicar um ano de jornada propagandista. Neste relatório voltamos a ser apresentados com uma grande

foto retrato do Sr. Presidente da Câmara. Não sabemos se o pretendido é fazer algum tipo de análise mais aprofundada à evolução do Presidente, mas podemos desde já dizer, que comparativamente à do ano anterior, o Sr. Presidente está bastante melhor nesta até porque se encontra a sorrir – se natural ou não, já é outra análise que dispensamos fazer. Confessamos que não é propriamente aquilo que esperaríamos ver num documento deste tipo, e perdoem-nos a ousadia de questionar – trata-se de algum tipo de coleção de fotos a completar no final do ano de mandato, a juntar à coleção de fotos de anúncios e de promessas por cumprir ou é, efetivamente, a demonstração e exemplo de egocentrismo, onde se confunde a Câmara com o Sr. Presidente, parecendo até ignorar, todos aqueles que fazem parte deste órgão de poder local? Ou se por outro lado, se trata de uma velha estratégia à moda universitária de preencher e/ou encher o documento com mais folhas e mais separadores bastante questionáveis quanto à sua necessidade. Mas, avancemos no que ao relatório diz respeito! Continuamos a verificar nestes documentos a apresentação de medidas e propostas que trespassam todo o documento e áreas de intervenção municipal, em que se mistura tudo. Parece-nos que através de uma tentativa de exagero, é por demais evidente que o município tenta transparecer uma imagem de que faz muito, quando em grande medida, muito do que o documento apresenta é o trabalho das associações e sociedade, mas também do Governo. Deste último, este executivo gosta tanto de criticar a delegação de competências, ou pelo menos aquelas que não vêm acompanhadas por um cheque chorudo, mas depois anuncia com pompa e circunstância obras como se fossem suas, mas que dependem de fundos comunitários, ainda relativos a projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020, como no caso da reabilitação da Estação Rodoviária. Lá está, o Relatório é omissos neste aspeto, bem como é omissos quanto aos atrasos, às derrapagens nos custos e às queixas que já se verificam. Este é aliás um elemento comum em todo o documento, hipervalorização do que se foi fazendo no concelho, - não interessa por quem - e

omissão dos atrasos, custos, e queixas que se verificam num conjunto de áreas. Em Famalicão já ninguém acredita nos prazos e custos de obras e investimentos anunciados pelo município e muito menos que haja um pensamento estruturado para o que se quer para o futuro de Famalicão. É demais evidente a falta de capacidade de planeamento, gestão e fiscalização deste município, mas sobre isto, o documento nada diz. Veja-se o exemplo da tão anunciada e muitas vezes revendida ideia de que se vai avançar com a obra da tão desejada Pista de Atletismo, mas ao exemplo das últimas notícias, ficamos por um projeto que não tem passado do seu concurso público. Outro aspeto caricato e exemplo de que o município procura demonstrar que faz muito, mas que na prática não se reflete nas necessidades da população é a apresentação neste relatório da anedótica cobertura a 100% da rede de saneamento. Afirmar que o concelho tem cobertura total da rede de saneamento, quando as inúmeras freguesias ainda têm que recorrer ao serviço de limpeza de fossas sépticas, só pode ser a parte humorística deste executivo a funcionar. Duvidamos que o município interprete consciente e profundamente a grande insatisfação das pessoas, que estão cansadas de esperar pela solução mil vezes anunciada e sempre adiada, para desespero de muitas comunidades que, não beneficiando ainda desse serviço público, têm que recorrer a medidas excecionais, nas lamentáveis condições de salubridade que todos conhecemos. Daí se destaca, desde logo, uma gritante desigualdade em relação à generalidade das comunidades, o que não abona a favor da democracia, já que põe em causa o desenvolvimento harmonioso, a qualidade de vida e saúde pública das populações. Olhemos também com algum detalhe para a situação da Habitação. A CDU entende que os esforços deste executivo, para tentar solucionar o problema da habitação no ano de 2022, evidenciam a incapacidade que a Câmara Municipal tem demonstrado persistentemente, em perceber os problemas dos famalicenses e mobilizar os recursos necessários para desencadear um processo de resolução destes problemas de forma concertada e planeada, tendo em conta, não os

interesses de alguns, - desde logo o capital gerado pela especulação imobiliária, - mas as justas pretensões de acesso à habitação que neste momento muitos famalicenses têm. Como já afirmamos em outras ocasiões, a CDU considera que a crise habitacional a que as autoridades políticas, procuram dar resposta, não surgiu do dia para a noite – aliás o vosso partido tem grande culpa no cartório, ou já se esqueceram da aplicação da lei das rendas do CDS/PSD que obrigou à saída e despejo de muitas famílias? Consideramos que o esforço financeiro descrito neste relatório de contas, é reflexo da inércia deste executivo, naquilo que é a procura de soluções efetivas e duradouras para o problema da habitação, indo além daquilo que é uma visão assistencialista e parcial da resolução deste problema. A CDU entende que a gravidade da situação no acesso à habitação, causada pela incapacidade do segundo setor - o mercado - em promover uma oferta de habitação a custos adequados aos rendimentos de uma parte muito significativa da população do concelho, não desaparece com os esforços insuficientes deste executivo, que não canaliza os seus fundos para a construção de uma estratégia concertada para a promoção de habitação, num contexto de aumento generalizado do custo de vida. O problema com o acesso à habitação não se resolve com investimentos milionários em residências universitárias como no caso do antigo quartel dos bombeiros de Famalicão, nem com o licenciamento e construção de um edifício de 11 pisos no Covelo para supostamente o mesmo fim, onde o promotor intitula o projeto – vejam bem, o nome pomposo - de Hotel University. Parece-nos que Famalicão não tem assim tantos universitários nem seguramente será esta a prioridade no momento na área da habitação no concelho. E por isso, voltamos a questionar. Onde está o planeamento? Para quê efetuar investimento público se os privados já o estão a fazer? Porquê licenciar um edifício de 11 pisos onde só há edifícios de 6? E se focamos nesta intervenção a questão da habitação é porque num momento como este é um dos principais problemas no concelho - o custo da habitação é insuportável para a maioria dos famalicenses e as

medidas adotadas são insuficientes. E isto porque a Câmara tem responsabilidades na definição de políticas e no que quer e defende para Famalicão, mas a falta de rumo, na habitação, nos transportes, nas prioridades, é manifesta, vejamos o caso do urbanismo e no que se quer para Famalicão. O nosso concelho era conhecido como um concelho verde, o primeiro do Minho, com árvores centenárias e de grande porte, agora temos é mais vasos. As árvores grandes... é para abater. O abate de árvores no nosso concelho demonstra não apenas a cedência deste executivo aos interesses privados, como no caso dos sobreiros no monte de Santa Catarina, mas também demonstra que a política desta Câmara tem sido efetivamente abater e colocar arbustos. É isto que queremos para V.N. de Famalicão? E o que dizer das obras nos acessos ao centro da cidade e do seu planeamento e execução? Primeiro o seu ritmo é ditado pelos investimentos privados, sejam eles unidades comerciais ou habitação de luxo para alguns – não são casas para morar é para investir – e voltamos a questionar, é isto que queremos para o concelho? Um centro cercado de zonas comerciais, umas em cima das outras, abertas quase em permanência? Com prédios apazíveis, mas vazios... a CDU recusa esta visão de cidade, queremos um centro com pessoas, com motivos para cá vir, e não ser apenas o local dos hipermercados. Basta de grandes superfícies e basta de termos desenvolvimento e investimento apenas quando há grandes interesses privados, como é aparente nestes casos. Já agora, acrescentamos que o Hospital de Famalicão nunca terá colocado a necessidade de um parque de estacionamento ao município. Em que ficamos, para que servirá o novo parque? Faz falta este investimento? A recolha de taxas, multas e impostos tem sido cada vez mais elevada, para que serve este aumento de receita? Para que serve a vitalidade económica do concelho? Qual a ideia de concelho e cidade que este executivo preconiza? A situação dos transportes é apenas mais um flagrante exemplo de falta de estratégia e de coragem... 15 mil euros de multa para a concessionária, parece-nos ser o caso em que fica mais barato pagar a multa do que

cumprir o contrato. Não seria altura de pensarmos no transporte coletivo de passageiros de forma integrada, com uma solução pública e abrangente nos concelhos do quadrilátero? Alguma ideia sobre isso por parte deste executivo? Ou acham que as trotinetes resolvem? Em 21 anos de exercício de poder autárquico da vossa parte o registo é ausência de uma estratégia e o permanente esconder da realidade e dos problemas com propaganda e promessas adiadas. Senhor Presidente, as contas do órgão de gestão de uma autarquia têm de ser mais, muito mais do que articulação binária de lançamentos contabilísticos, têm de ser mais, muito mais do que a preocupação com rácios e indicadores económico-financeiros, a maioria dos quais nem sequer foi concebido para retratar os objetivos e preocupações de uma organização administrativa concebida e definida pela Constituição da República e não pelo Código das Sociedades Comerciais. As contas da Câmara Municipal de V.N. de Famalicão limitam-se a verter no plano contabilístico opções políticas, ora, as opções políticas da Câmara Municipal de V.N. de Famalicão são as opções da maioria PSD, CDS, não são da CDU. Não são da CDU nas obras arroladas. Não são da CDU nas prioridades. Não são da CDU as políticas culturais, associativas e desportivas. Não são da CDU ao nível social. Resumindo, as opções assumidas neste relatório não são da CDU nem no tempo, nem no modo, as lacunas e omissões neste relatório são demasiadas e visam apenas camuflar a falta de planeamento, gestão e fiscalização deste município, que tanto tem ao seu dispor e pouco consegue concretizar, por isso não justificam o nosso apoio e votaremos contra. -----

--- **JOÃO NASCIMENTO (CDS)** – Senhoras e senhores Deputados, só para dizer o seguinte relativamente ainda sobre a intervenção do senhor Deputado Jorge Costa. Desde logo, retribuo-lhe os agradecimentos por ter dedicado tanto tempo ao CDS, já vejo que a preocupação afinal é recíproca e por isso muito obrigado. Relativamente àquilo que o senhor Deputado disse sobre o Eco XXI, eu não falei só no Eco XXI, eu

falei no CESOP e o CESOP não se restringe aos sessenta Municípios e, portanto, é só essa correção que eu queria fazer, provavelmente, o senhor Deputado estava desatento na altura em que disse que o PS votou contra na questão da Santa Catarina. No mais, senhor Deputado, eu tive o cuidado de começar, porque percebi que Vossa Excelência podia interpretar dessa forma, a minha intervenção dizendo nada de pessoal me move nem contra o senhor Deputado, nem contra outros senhores Deputados, Ex. Deputados, Ex. Presidentes da Câmara, agora politicamente separa-nos o mundo. E, portanto, quando o senhor Deputado vem dizer, cuidado com as palavras com o tom teatral, ameaçador, ou o que lhe quiser chamar, e me pergunta, sabe qual o foi o resultado do recurso, eu sei e o senhor Deputado também sabe, aliás, só não sabe quem não quer, porque eu tenho aqui o acórdão e é fácil de o ir buscar. No mais, aproveitando os 18 minutos que me restam, queria só dizer ao senhor Deputado, Jorge Costa, que pese embora as suas doudas, só queria vir aqui dizer que não tenho mais nada a dizer ao senhor Deputado, Jorge Costa. -----

--- **ARMINDO GOMES (CDS)** – Dr. Jorge Costa, lhe garanto que vou falar pela última vez da Pista de Fradelos. O senhor Dr. Jorge Costa veio aqui a este púlpito dizer que não houve nenhuma deliberação da Câmara sobre uma Pista em Fradelos, não houve, foi o que o senhor disse. Isso é crime dá cadeia, então vocês mandam fazer uma obra em Fradelos para passar os carros um dia, que custa 400 mil euros e 100 mil euros para tirar o entulho e a Câmara de Famalicão era condenada quando era presidida pelo Arq. Armindo Costa, e você está-me a dizer que não houve nenhuma deliberação da Câmara. -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO** – Senhores Deputados, eu peço imensa desculpa, mas fala um de cada vez e eu não admito que tenham aqui diálogos, segundo, não estamos perante o Tribunal. A Assembleia



Municipal não é um Tribunal, nem quer ser, portanto, estamos aqui para avaliar as pessoas politicamente e só isso. Quando um falar o outro ouve

Estamos a falar em dinheiro público.-----

--- **ARMINDO GOMES (CDS)** – Estamos a falar em dinheiro público, como estamos a falar em dinheiro público e disse que não houve nenhuma deliberação da Câmara, e foi executada uma obra de 400 mil euros para fazer uma Pista em Fradelos para passar os carros um dia, depois a única coisa que dava para passar era tratores dos lavradores humildes de Fradelos, existe muitos tratores e muita gente ligada à agricultura, e quando uma Freguesia que não tinha água nem saneamento que ainda não existia em Fradelos e 500 mil euros na altura dava para fazer muito tipo de obra em água e saneamento, dava para fazer quilómetros e quilómetros, passando à frente. Vou falar dos sobreiros, toda a gente fala dos sobreiros na Santa Catarina, o terreiro na Santa Catarina tem cerca de dois mil metros quadrados e tem meia-dúzia de sobreiros, estão lá. Esses sobreiros que provavelmente poderão ter deitado abaixo metade, é um terreno privado e é em Gemunde Freguesia de Outiz, desviado da Santa Catarina um quilometro. Não vale a pena fazer show-off aqui a dizer que é da Santa Catarina os sobreiros, é de um terreno privado, e qualquer um dos senhores aqui pode perante o Tribunal fazer uma providência cautelar e condenar o proprietário que aquilo é privado, qualquer um de vocês pode fazer isso e não vou falar mais dos sobreiros nem da Santa Catarina. Vou, de facto, falar aqui do orçamento e das contas certas. -----

-Neste orçamento foi transferido para as Juntas de Freguesia entre verba livre e apoios às Freguesias 5 milhões 490 mil euros e 766 euros, quase 5 milhões e meio de euros nas Freguesias durante um ano.-----

- Iluminação Pública, 2 milhões 547 mil e 749 euros.-----

- No tecido Associativo, 6 milhões 701 mil e 807 euros. -----

- Apoios às Famílias, 940 mil e 768 euros, quase 1 milhão de euros de apoios às famílias, isto demonstra bem que é uma Câmara solidária com quem menos pode e as pessoas mais pobres. -----
- Transportes Escolares, 1 milhão 381 mil e 272 euros. -----
- Refeições Escolares, 1 milhão 915 euros e 371 euros. -----
- Ação Social, 1 milhão 290 mil e 31 euros, mais de 1 milhão de euros para a Ação Social. -----
- Atividades de Enriquecimento Curricular, 328 mil e 200 euros. -----
- Investimento Total, 22 milhões 999 mil e 35 euros. -----
- Escolas, 5 milhões 840 mil e 476 euros. -----
- Habitação, 345 mil e 541 euros. -----
- Obras de Reabilitação, as tais obras na Cidade estão concluídas, 3 milhões 678 mil e 94 euros. -----
- Vias, 6 milhões 766 mil e 537 euros. -----
- Água e Saneamento, 1 milhão 482 mil e 755 euros. -----
- Cultura e Desporto, 2 milhões 64 mil e 399 euros. -----
- Iluminação LED para renovação da rede elétrica, 375 mil e 55 euros. -----
- O que quer dizer, que nós temos uma dívida em dezembro de 34 milhões 270 mil e 132 euros. Nós para pagarmos esta dívida atualmente precisaríamos cerca de 90 ou 100 dias, há uns anos trás era preciso um ano para pagar estas dívidas, portanto, estas contas são contas certas. -----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO** – Senhores Deputados, eu lembro aqui que e reitero, que não vou admitir mais que haja diálogos pela última vez. E muito menos vou admitir que o público tenha diálogos, isto não é uma Assembleia Popular, há ordens que têm que ser seguidas e vão ser seguidas, o período após a ordem do Dia, que é para o público, portanto, eu não irei admitir mais

diálogos entre Deputados, nem público, peço aos senhores Deputados que não interpelem as pessoas e depois peçam ao Presidente da Mesa para não deixar que elas respondam. Espero que compreendam e facilitem o nosso trabalho. Outra questão é que não dignifica nada os nossos cargos, a nossa personalidade e a política em si, as pessoas não gostam que façam ataques, gostam de alternativas, gostam de críticas, mas críticas construtivas, e é isso que eu peço, respeito, dignidade democrática. Muito bem, agora passo a palavra ao senhor Deputado, Pedro Santos. -----

--- **PEDRO SANTOS (PSD)** – O que me trás aqui sobre o tema estabilidade fiscal. Vivemos momentos difíceis, mas apesar disto, Famalicão consegue manter-se como Município mais exportador do Norte e terceiro do País, sendo dos Municípios que mais contribui para a economia nacional. Esta Câmara Municipal, consegue gerar políticas económicas a partir de redes de colaboração de investigação e de inovação como as Universidades, Escolas Profissionais, Polos de Investigação como o CITEVE, que alavancam competitividade e criam *clusters* económicos que desenvolvem Famalicão, a Região e o País. Famalicão distingue-se pela força da sua economia, Vila Nova de Famalicão é fértil para o desenvolvimento de projetos empresariais de dimensão mundial e de outras tantas marcas globais, os dados do Instituto Nacional de Estatística confirmam. Famalicão tem uma economia vibrante. Famalicão mantém níveis de exportação acima da média nacional e mantém porquê, a fixação empresarial visível em Famalicão é o espelho das políticas fiscais executada pelo município nos últimos anos, se for feita a comparação com os municípios limítrofes ombreiam com Famalicão no que toca ao Parque Industrial e oferta de emprego, Barcelos, Braga e Guimarães a diferença é clara, nenhuma delas é tão atrativa como Famalicão para a fixação de empresas no nosso território sendo que apresenta a melhor condição de isenção. A Derrama, imposto sobre o rendimento das empresas, Famalicão apresenta uma taxa atrativa de 1,2% sobre o lucro das empresas, mas só para aquelas empresas com um

volume de negócios superiores a 250 mil euros, todas as outras ficam isentas do pagamento de Derrama, um claro apoio do Município às pequenas e médias empresas de Famalicão. Sobre a receita de impostos aumentar? Claro senhor Deputado, se Famalicão tem esta atratividade empresarial por via da Derrama, é natural que haja um aumento da receita arrecadada que Famalicão é capaz de gerar. Conhecer Famalicão, é descobrir um Município amigo do investimento empresarial, um território bom para viver, bom para trabalhar e bom para investir. Estes dias passava eu por um Concelho aqui ao lado e numa daquelas bancas de jornais, curioso, encontrei este Jornal O Conquistador, chamou-me a atenção a figura, uma figura muito conhecida António Magalhães, Ex. Presidente da Câmara de Guimarães, que diz logo na sua manchete, pois podem ver o que diz o artigo no interior, Guimarães não tem acompanhado o ritmo de crescimento da Famalicão, é do Partido Socialista, a reconhecer Famalicão como um Concelho que consegue atrair investimento, consegue atrair empresas, que tem iniciativas, que tem aumento da sua empregabilidade, fala também em Barcelos e Braga, é verdade, mas reconhece Famalicão, Presidente que todos nós conhecemos do Partido Socialista. Orgulhosos do passado e seguros do seu presente, os famalicenses deram e dão provas da sua resiliência pelo que aqui em Famalicão certamente encaram o futuro com determinação e a confiança com uma identidade forte, singular e arrojada proporciona, como refere o próprio a propósito o Presidente da Câmara Municipal Mário Passos, somos um território que produz, que trabalha, que não baixa os braços.---

--- **DANIELA TORRES (PSD)** - Contrariamente ao que foi dito na última sessão da Assembleia Municipal pelo senhor Deputado Jorge Costa, a nossa postura não poderá ser outra senão elogiar a constante aposta da Câmara Municipal na promoção de um Município mais verde e ecológico. E passo a explanar, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão atualmente já cumpriu o seu objetivo de plantar 30 mil árvores até o ano de 2030. Mas não ficou por aqui, renovou a meta ambiental para 60 mil árvores. A

intenção de reflorestar o concelho é clara e evidenciada por um conjunto de projetos urbanísticos, como o Parque Verde Urbano do Pelhe e a expansão para norte do Parque de Sinçães, bem como, pela assinatura de um protocolo de cooperação entre a autarquia e a associação ambiental H2Ave, parceria que procura desenvolver uma gestão e promoção mais sustentável do Município e arvoredo municipal. Com esta parceria, a H2Ave compromete-se a colaborar com o município através do acompanhamento e monitorização de operações de gestão, substituição e plantação de árvores. Simultaneamente, compromete-se a propor, promover e divulgar programas e ações de capacitação à população no âmbito do valor das árvores, das suas funções e a propor a arborização de espaços e áreas ao abrigo dos projetos ambientais municipais. Por sua vez, o Município compromete-se, entre outras, a apoiar ações e atividades da H2Ave, no âmbito dos seus projetos e atividades ambientais e de arborização, nomeadamente com o fornecimento de exemplares arbóreos e arbustivos e outros materiais. Estes esforços, aliados às campanhas de adoção de árvores e sucessivas ações de sensibilização, não podem passar ao lado e evidencia que ninguém aqui tem as "mãos com sangue", reitero, muito pelo contrário, evidencia que a Câmara Municipal de Famalicão se preocupa em assegurar uma harmonia entre o meio ambiente e a população famalicense. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – A propósito do ponto em debate e das contas que estamos aqui a debater relativamente ao ano de 2022, de facto, já fomos ouvindo aqui algumas observações e algumas afirmações que eu fui tomando nota e não quero deixar de as reforçar, vindas de quem vem e também não quero deixar passar em branco aqui duas ou três observações. Efetivamente, houve uma redução da dívida, efetivamente é um Relatório de exigência e efetivamente houve estabilidade fiscal, e ouvimos aqui o Partido Socialista a dizer, toda a gente sabe que não houve aumento de impostos. Mas falando aos nossos concidadãos porque é isso que lhes interessa, eu quero vos dizer uma coisa ou realçar uma questão, nós podíamos ficar aqui toda a noite que todos os bens e

serviços, todas as mercadorias que nós adquirimos para a nossa casa, tiveram infelizmente e todos nós o dizemos, tiveram um aumento significativo de preços, mas de momento recordo aqui uma exceção, e quem é o responsável por esta exceção é este executivo. Meus senhores, desafio-vos, a oposição que diz que está tudo mal, quanto cêntimos, quantos euros aumentou o preço da água disponibilizada por este Município aos cidadãos famalicenses? Quanto cêntimos, quantos euros aumentou a taxa de resíduos durante o ano de 2022 que este município cobrou aos famalicenses? É fácil a conta, é muito fácil de fazer, zero, foram zero euros, zero cêntimos que o Município atualizou nos preços destes bens e serviços, e ainda com uma agravante, com aquela agravante e vou ter que dizer isto, de facto, do Partido Socialista Governo em que criou mais uma taxa, ou aumentou, ou ampliou esta taxa ambiental que o Município de Famalicão no ano de 2022 teve um aumento de 25% da taxa ambiental relativamente ao tratamento dos resíduos sólidos urbanos, que todos nós produzimos um pouco mais ou menos nas nossas casas. Portanto, é de facto e é importante dizer isto, esta maioria PSD e o CDS, este Executivo, estão cá a fazer e a prestar contas com verdade e com responsabilidade, efetivamente o que vemos pela trajetória de um orçamento que nós aprovamos para este ano de 2023 a estabilidade é a mesma no que diz respeito à água, saneamento e aos resíduos sólidos também não haverá atualização de preços, aliás, outra coisa não foi aqui apontada. E agora desculpem-me a franqueza, porque nós, se de um não vou tecer comentários do senhor 1º Ministro atual, comparar o senhor 1º Ministro Pedro Passos Coelho com o senhor 1º Ministro José Sócrates, eu digo-vos uma coisa, é preciso ter lata.-----

---**JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Eu gostaria de afirmar, ainda bem que estamos a discutir o Relatório de Gestão e a Prestação de Contas da Câmara Municipal e não um Relatório de Gestão e a Prestação de Contas da Oposição. Porque, de facto, ao longo deste debate nós verificamos que temos felizmente oposição em Vila Nova de

Famalicão e ela é bem-vinda e é saudável que ela existe. Mas não temos alternativa em Vila Nova de Famalicão, não temos alternativa nem no PS nem na CDU nem temos em nenhuma outra força política, poderão vir a tê-la no futuro, mas no presente seguramente não tem. E passo a explicar porquê, de facto, o que compete aos partidos da oposição, eu não diria que é um direito é mesmo um dever, é denunciar aquilo que ele entende ser as fragilidades de quem exerce o poder e esse não é um direito é um dever, e a oposição fez a denúncia daquilo que ela entenda ser as fragilidades do poder. Nós discordamos dessas denúncias, mas a oposição objetivamente tem esse direito, tem esse poder de denunciar aquilo que são as fragilidades, mas não basta e isso é ser oposição, a alternativa é muito mais que isso, é dizer e nós no nosso lugar faríamos assim ou assado, ou seja, é preciso que há denúncia da fragilidade se apresente a alternativa, não é obrigatório obviamente, nós estamos a discutir um documento do ponto de vista legal é o documento de Relatório de Gestão e a Prestação de Contas da Câmara Municipal, não temos e não é o momento do ponto de vista legal que existe que se escuta qual é a alternativa que a oposição oferece. É assim, mas este é um debate político, mas nós não fazemos apenas aqui um debate do ponto de vista legal, é um debate político e eu diria que do ponto de vista político o poder tem o direito de exigir da oposição que ofereça alternativa, ou pelo menos que explicita aos famalicenses qual é a sua alternativa, e isso seguramente aqui não aconteceu, não aconteceu objetivamente nesta sessão. Queria depois escolher dois temas, poderiam ser muitos outros dos que aqui foram abordados para esta intervenção final, e os dois temas são economia que aqui foi muito debatido e o segundo tema é a política fiscal do Município, é um assunto menos debatido, mas também foi abordado. E quanto à economia, eu recordo que o partido Socialista logo na sua intervenção inicial, insurgiu-se contra a circunstância dos documentos na parte introdutória dos mesmos fazer referência aos dados de exportações do Município de Vila Nova de Famalicão, insurgiu-se quanto a essa circunstância. Estes

dados e estas referências são normais em relatórios, olhe, são normais no Relatório de Conta Geral do Estado quando o Governo apresenta à Assembleia da República, e são normais em momentos de Prestação de Contas de vários Municípios e até no passado isso aconteceu com a governação local do partido Socialista, é normal que assim aconteça, são dados estatísticos que podem falar da demografia, podem falar da sinistralidade, podem falar dos índices ambientais, podem falar das exportações, normal esse tipo de coisas, aliás, enriquece o documento, não vejo que isso possa ser motivo de crítica. Mas o partido Socialista foi um pouquinho mais longe, e de certa forma acusou, e eu estou a medir as palavras, o senhor Presidente da Câmara Municipal de se ter apropriado dos méritos da capacidade exportadora da Indústria Famalicense e dos Empresários Famalenses, e já aqui foi lembrada essa pergunta e a pergunta era o que é que a Câmara exportou para logo concluir que a Câmara não exportou nada, o que é verdade, a Câmara não exportou nada, é completamente verdade, o que não é verdade, é a base da pergunta formulada e da acusação a ela subjacente, isso é que não é verdade e por que é que eu digo que não é verdade, porque em lado nenhum na introdução deste documento nós vemos a expressão “eu”, “nós” , “Câmara Municipal”, “Executivo Municipal”, eu não encontrei, eu vou ler a parte que diz respeito a esta matéria na introdução e diz assim; - “Vila Nova de Famalicão registou em 2022 o maior volume de negócios de sempre, consolidamos assim a nossa posição como Concelho maior exportador da Região Norte e o terceiro mais exportador do País, conseguiu ainda o feito de apresentar um saldo positivo de 86 milhões de euros resultado da diferença entre as exportações e importações num ano em que o País apesar do número record de exportações aumentou a sua dependência externa, fomos o segundo Município do Ranking Nacional com maior contributo líquido para a economia”, fim de citação. Como vêem em lado nenhum apareceu a expressão “eu”, “nós”, “Câmara Municipal” ou “Executivo Municipal”, mas apenas a expressão Concelho e a expressão Município.



Nós sabemos que a Câmara Municipal é o órgão Executivo de um Município e o Município na aceção corrente como naquela aqui é utilizada é muito mais do que isso, compreender naturalmente todas as suas pessoas, instituições, empresas, associações, que cabem dentro de um determinado território e, portanto, não vejo em que momento é que este conjunto de frases possa resultar aqui uma apropriação indevida. E se é verdade que o mérito é das nossas empresas, que é dos nossos empresários, que é dos nossos industriais e já agora também dizê-lo dos nossos trabalhadores que não podem ser esquecidos nesta equação, não deixa de ser verdade que pelo menos o Executivo Municipal tem um mérito de desenvolver uma política articulada de atração de investimento, de manutenção de investimento, de valorização de investimento e isto tudo baseado numa política de promoção num contexto facilitador da iniciativa privada, porque é exatamente disso que se trata, facilitador da iniciativa privada, sim, a Câmara Municipal não exporta, mas ninguém pode negar dentro desta casa que a Câmara Municipal tem ajudado as empresas a exportar, e falo através de um programa que todos conhecemos que se chama “Made In”, ajudando como, na sua internacionalização, ajudando na deslocação das Empresas a Feiras Internacionais que ocorrem um pouco por toda essa Europa, desenvolvendo uma rede de relações económicas, também culturais, ambientais e sociais que hoje se estende por mais de oitenta Cidades, mais de trinta Países e nos quatro continentes, esta ajuda permite, de facto, aumentar as exportações, seguramente não será da Continental Mabor que precisará desta ajuda nem outras empresas de grande dimensão, mas estamos a falar de empresas de menor dimensão que precisam de se internacionalizar, precisam dessa ajuda para se deslocar ao estrangeiro e cativar novos clientes. É verdade que a Câmara não cria empresas, podia criar empresas municipais ou intermunicipais, mas não cria empresas no sentido que aqui estamos a discutir, mas os três polos incubadores que hoje dispõe e que integram a Rede Nacional de Incubadoras garantem um ambiente propício aos Empreendedores e

felizmente eles têm aparecido no nosso Município, e felizmente muitos desses projetos têm vingado. É verdade que a Câmara não cria empresas, mas o seu programa elevador que é um programa da celebração de *Startups* e que reúne os principais intervenientes do ecossistema empresarial famalicense, eu recomendaria a verem até em pormenor o programa, são essenciais ao rápido reconhecimento, apoio, aceleração das *Startups* inovadoras e diferenciadoras que demonstrem um elevado potencial de crescimento e internacionalização. A Câmara não cria empresas. mas o Projeto Programa Made In oferece uma rede de mentores, uma bolsa de peritos que oferece gratuitamente uma opinião de especialistas quando alguém se desloca ao Made In para saber qual é a viabilidade mínima do seu esboço que ainda não é um projeto, é um mero esboço, se esta ideia tem ou não pernas para andar, e ele vai encontrar esta bolsa de peritos, ele vai encontrar esta rede de mentores estes especialistas que permitem, de facto, agilizar numa primeira fase da viabilidade ou inviabilidade melhor dizendo daquela ideia que é um mero esboço ainda não se trata de um projeto. A Câmara Municipal como sabemos também não investe no capital social das empresas, a não ser que fossem empresas municipais que não dispõe ou das empresas intermunicipais na qual participa. Mas ajuda nos investimentos das empresas e tem passado por esta Assembleia Municipal no âmbito do regulamento específico para o efeito, que isenta do pagamento de IMI, que isenta do pagamento de IMT, que isenta do pagamento de derrama, que isenta do pagamento das taxas do licenciamento e que até disponibiliza um gestor do processo para acompanhar os procedimentos administrativos e os procedimentos de licenciamento sempre que há necessidade de operar um investimento, e esta ajuda há-de ter algum significado de algum valor, eu acho que temos pelo menos o dever de reconhecer o mínimo de valor que ele há-de ter e tem efetivamente. Ora, como eu disse tudo isto decorre do programa Made In que todos conhecemos, tem sido considerado um exemplo no País e tem que ser replicado em diferentes modos em muitos Concelhos

do nosso País. Fazem-nos Autarquias, reconhecem-nos nas Autarquias e reconhecem-nos os nossos empresários, os nossos industriais, os nossos empreendedores, as associações representativas do setor, aparentemente, só o partido Socialista é que parece não reconhecer a validade e o mérito deste programa, e é bom dizê-lo deste programa e consta do relatório que estamos a apreciar, do programa Made In resultou um investimento acumulado de 304 milhões de euros, não foi em 2022, é um investimento acumulado, foram criadas 316 empresas 2316 novos postos de trabalho, não deixam de ser valores com significado e eles têm que ser valorizados e sim, a Câmara Municipal tem o mérito de desenvolver esta política de atração de investimento, de valorização de investimento baseado exatamente na promoção deste contexto facilitador porque é disto que se trata, é um contexto facilitador da iniciativa privada e com resultados conhecidos. E reparem, há empresas que vêm fazer investimentos em Vila Nova de Famalicão, eu não diria que resulta deste programa em exclusivo, há-de ser certamente por outras razões, de localização, por existência de outro tipo de empresas, mas também há-de ter algum valor quando uma empresa estrangeira decide escolher Vila Nova de Famalicão, para se instalar, para ampliar os seus produtos ou para produzir novos produtos e nós temos exemplos, veja-se o que aconteceu com um grupo Francês TRYBA que tem um investimento em Ribeirão de 50 milhões de euros, e que vai criar, esperemos nós, novos postos de trabalho. Podia-vos dar o exemplo também que vocês conhecem da empresa Suíça a MEDWAY que tem em construção um terminal ferroviário em Lousado um investimento de cerca de 60 milhões de euros, podia não ser em Lousado, podia ser já em Santo Tirso, mas vai dizer pois mas tinha de ser na linha de comboio que nós conhecemos, certo, mas podia ser um quilómetro à frente na Trofa, mas foi em Vila Nova de Famalicão, pode ser a melhor localização, mas há-de ter contado mais do que isso há outros fatores que contam. Nós temos também o caso também da COFISOFT, que é uma empresa Dinamarquesa, que tem um investimento

em Vila Nova de Famalicão, menor do que aqueles que anteriormente referi, mas ainda assim, um investimento de 3 milhões de euros. E depois há aquelas empresas que estavam nos Municípios limítrofes nossos vizinhos, mas decidiram vir para Famalicão, e vocês também conhecem essas empresas, lembro a PAFIL de Barcelos que veio para Famalicão. A FACOL de Guimarães que veio para Famalicão. Manuel Azevedo veio de Santo Tirso para Famalicão, e podia-vos dar muitos outros exemplos, há de haver razões de localização, há de haver razões de contexto industrial, há de haver razões demográficas, mas também há outras razões e aqui a Câmara Municipal e a política que tem tido de criar essa atratividade e essa disponibilidade também há de ter o seu peso e julgamos que tem. Quanto ao segundo tema, tem a ver com as matérias de política fiscal municipal. Nós aqui vamos fazer aquilo que sempre fazemos, porque de facto, acreditamos que é o princípio da estabilidade fiscal e para nós é muito importante, mas a verdade é que esse princípio da estabilidade fiscal não significa que os impostos se mantêm sempre no mesmo patamar, estabilidade fiscal pode significar reduzir e significa o mesmo, em 2022 e que já foi aqui referido pelo senhor Vice-presidente da Câmara Municipal, mantiveram-se na íntegra, todas as reduções de impostos locais que tinham sido materializados por força da pandemia mantiveram-se, e por isso é que os famalicenses pagaram menos IRS por via da redução da sua taxa para 4,5%, pagaram menos de IMI todas as famílias com filhos a seu cargo, pagaram menos as empresas com a redução da Derrama a aplicar sobre os lucros daquelas e que só é cobrada à empresa com volume de negócios igual ou superior a 200 mil euros e, portanto, é facto este princípio de estabilidade fiscal que significou no caso em apreço uma redução. Mas diz o PS, mas a receita fiscal aumentou, a receita destes impostos aumentou, bom, duas notas, a primeira devo dizer que não deixa de ser interessante e fico-me por esta palavra, ser o partido Socialista a fazer um anúncio de um aumento da receita fiscal, o partido Socialista que suporta o governo da República que bateu sucessivamente em todos os

seus anos com exclusão, com exceção de um, mas o ano passado voltou a bater em 2022 dados no Instituto Nacional de Estatística, bateu sucessivo recorde de carga fiscal, vou-vos só deixar este valor para perceberem do que é que nós estamos a falar, em 2022 só impostos a mais arrecadados, ou receita fiscal melhor dizendo, não é impostos vamos ser rigorosos, a receita fiscal a mais cobrada do que aquela que estava prevista foram 9 mil milhões de euros, 9 mil milhões de euros, eu sei que parte dessa receita foi devolvida, mas foi muito pouca considerando com aquilo que foi esse aumento. A segunda nota, é para recordar que a receita fiscal municipal que aumentou, aumentou apenas em impostos e quais foram os impostos, foi o IMT e a Derrama e isso é bom ou é mau, é bom, não é um mau sinal, se a receita fiscal do IMT aumenta significa que houve maior transações de imóveis no mercado, se a Derrama aumentar apesar de nós a termos reduzido e a receita aumentou significa que houve uma maior dinamização e um maior crescimento económico. Diria então o partido Socialista, bom, por essa via então os senhores nunca vão reduzir impostos. Não, nós já os reduzimos nos últimos dois anos e gostaríamos de reduzir mais se fosse possível e provavelmente, quando tivermos condições para isso o fazermos. E se bem se recordam, quando discutimos o orçamento para 2022, eu mesmo neste local fiz referência que nós gostaríamos de ter ido mais longe e que provavelmente poderíamos ter ido mais longe se por exemplo, o governo pagasse a dívida que tem para com o Município de Vila Nova de Famalicão na ordem dos 8 milhões de euros no âmbito das despesas Covid. Essa despesa foi paga em 2022 senhor Vice-presidente? Que eu saiba não foi. Também como vos referi à época, talvez pudéssemos ter reduzido os impostos municipais se o governo liquidasse a dívida que tem para com a Câmara Municipal na ordem dos 5 milhões de euros por incumprimento contratual das estradas desclassificadas. Pergunto ao senhor Vice-presidente, isto é uma pergunta de retórica, esta dívida foi paga senhor Vice-presidente? Ah, está em vias de pagar menos mal, não foi paga em 2022, e se o Município não tivesse sucessivamente

ter arcado com responsabilidades da Administração Central do governo talvez pudesse com esta verba descender, basta recordar os investimentos que tivemos de fazer por força da EN14, que nós desejávamos, mas tivemos que investir do nosso Orçamento, na Loja do Cidadão, ainda agora na Extensão de Saúde Antonina em Requião, e naquelas que se vão construir como São Miguel O Anjo e Joane, e na Reabilitação da 2ª fase da Esquadra da PSP da Cidade de Vila Nova de Famalicão, vamos ter que despende do nosso orçamento para custear parte dessas infraestruturas que são da exclusiva responsabilidade da Tutela, ora seja do Ministério da Saúde, ora seja do Ministério da Educação, ora seja do Ministério das Infraestruturas, ora seja do Ministério da Administração Interna. Nós não estamos contra nenhum desses investimentos, melhor dizendo, estamos a favor desses investimentos e não estamos contra que a Câmara Municipal disponibilize parte do seu Orçamento para que isso seja uma realidade, mas isto tem um custo e como vêem o custo é elevado, e nós não nos podemos esquecer que ele existe. Ainda assim, dizer que fruto da Guerra em 2022, tivemos a Guerra da Ucrânia como sabem que começou no dia 24 de fevereiro, não foi no 24 de novembro ou dezembro, portanto, teve implicações ao longo de onze meses, mas dizia eu, fruto da Guerra na Ucrânia, fruto da Inflação os Municípios e aqui esta referência, o meu companheiro, Deputado Germano Araújo, já teve o cuidado de explicitar na sua intervenção em nome do Grupo Municipal do PSD, é de que os Municípios sofreram um aumento do custo dos bens e no caso de Vila Nova de Famalicão, esse aumento em termos de Eletricidade foi de 28%, Gás 57%, Transportes 48%, Refeições Escolares 78%, Combustíveis 60%, estes são os aumentos se verificarem em Vila Nova de Famalicão na gestão do Município em 2022, não é culpa do governo, é culpa da Inflação, é culpa da Guerra já o disse, mas é uma realidade, estes números têm implicações na gestão do Município. Mas o que eu queria aqui realçar não é estas percentagens por si só, é que esses aumentos por um lado contribuíram para uma subida

para 16% na rubrica orçamental para aquisição de bens e serviços, e a segunda nota, que é a mais importante delas todas, é que esses aumentos tal e qual como o meu companheiro, Deputado Germano Araújo, fez referência na sua intervenção inicial, esses aumentos foram suportados totalmente pelo Orçamento do Município, não foi passado nenhum destes custos para os famalicensenses, nenhum, apesar da Guerra, apesar da Inflação galopante, os famalicensenses continuaram a pagar o mesmo pela Água, o mesmo pela Recolha do Lixo, o mesmo pelas Refeições Escolares e o mesmo pela utilização dos Espaços Públicos, mas isso aqui ninguém falou a não ser o partido Social Democrata. Para terminar, o PS não anda na cabeça do PSD, isso posso-lhes garantir, não anda, ao contrário do que aqui foi dito não anda, mas os famalicensenses andam na cabeça do PSD sempre, todos os dias, é o seu foco que são os famalicensenses. E os famalicensenses, a maioria dos famalicensenses revê-se nessa gestão autárquica e a verdade é que se revê nessa gestão autárquica, revê-se nas propostas, revê-se nas políticas públicas que esta Coligação Eleitoral tem vindo a definir e tem vindo a implementar neste Concelho. E a verdade, é que se revê ao ponto de em sucessivas e inequívocas votações tem concedido a esta Coligação Eleitoral uma maioria absoluta. Eu julgo que ninguém nesta casa, ninguém se atreverá a dizer, ou espero que não o venham a fazer, que os famalicensenses são impreparados, são incultos, andam desatentos e que, portanto, se não fossem impreparados, se não fossem incultos e se não fossem desatentos já tinham derrotado em eleições autárquicas esta Coligação Eleitoral, mas não, é que os famalicensenses não são, e nós sabemos que não são, e não nos atrevemos, espero que ninguém se atreva a dizer que eles o são, porque não são, os famalicensenses são um povo atento, um povo preparado e um povo culto que sabe o que faz, e sabe quando vota na Coligação Eleitoral PSD/CDS-PP para a Câmara Municipal, como sabe quando vota para o partido Socialista para o governo, é o mesmo povo famalicense que sabe, eu acho que sabe e todos nós temos de reconhecer que sabem votar. E por isso, os famalicensenses

validam estas políticas, esta gestão, e nós iremos continuar com as nossas políticas e com a nossa gestão. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Senhor Deputado, eu agradeço a sua intervenção, porque com a qualidade que todos lhe reconhecemos veio aqui dar razão ao PS, em quê, e passo a explicar. Na matemática dos números e a matemática não engana, é uma ciência exata, de facto, Vossa Excelência aqui referenciou, que o acumulado desses programas mirabolantes fantásticos que justificam todo o que é o sucesso de exportação deste Município teríamos 316 milhões de euros. Lembro-lhe que segundo este relatório só de exportações em 2022, o Município apresentou 2 mil 616 e 62 milhões os números estão aqui e, portanto, você veja que só num ano exportamos esta dimensão e a Câmara vem jactar-se de nos últimos acumulados ter gerado um investimento, esse investimento é bem-vindo, é claro que o PS agradece esse investimento, agradece o empenho de todas essas pessoas, mas vir aqui dizer consolidamos, consolidamos quem, a nossa posição como Concelho, quem é que consolidou nas exportações, os tais 316 milhões de que fala acumulado nestes anos todos, foi isso ou é outro fenómeno. Vir dizer, nós temos um saldo, nós quem, aonde estão as exportações da Câmara. Nós somos o 2º Município do Ranking, o Município? Bom, senhor Deputado, eu respeito como disse imenso, quando aqui tudo aquilo que diz ouvi com muita atenção, mas permita-me discordar totalmente dessas valias todas, que aqui, até porque elas estão por demonstrar, demonstrar, de facto, que haja uma correlação direta, haverá certamente indireta, haverá um valor mínimo, haverá um valor óbvio nesses programas da Câmara, mas daí associar isso ao sucesso das exportações de Vila Nova de Famalicão começa a falta de verdade, e foi isso que aqui o PS denunciou, ajudar um bocadinho não significa ser o grande impulsionador do que este Concelho faz, isso é abusar e aproveitar-se do trabalho dos outros. Queria ainda dizer-lhe, a si e à sua bancada, mas principalmente à sua bancada o seguinte, Vossa Excelência tem que fazer alguma profilaxia relativamente ao comportamento da sua



bancada e do CDS e do CHEGA, porquê, dignidade, por que é que quando fazemos críticas ficam tão exaltados, por que é que quando apontamos um caminho diferente ficam tão nervosos. Há anos que eu acompanho a política, desde que vocês passaram para o poder em 2001, tomaram posse com o Arq. Armindo Costa, eu nunca vos vi tão nervosos como estão agora, os famalicenses nunca vos viram tão desvairados como estão agora, e há ou não uma razão política para isto, chama-se, milhares de votos no PS essa razão política, chama-se, a mudança da opinião dos famalicenses, é isto e só isto que vos deixa nervosos, é isto e só isso o apontar de caminhos alternativos que nós aqui temos feitos, e não adianta senhor Deputado vir aqui dizer que o PS de facto apresentou críticas ao modelo de gestão, é óbvio que as apresentou, mas que não apresentou alternativas, está ali a Vereadora que não tem o dom da palavra legalmente as nossas Vereadoras. Quantas propostas do PS aprovou este Executivo, porque aqui este Órgão é meramente deliberativo, não é sítio para apresentar propostas, as propostas apresentam-se neste edifício, mas naquela sala da Câmara, onde por exemplo, a CDU não está, onde estamos nós e o CHEGA também não está nem vai chegar lá pronto, mas onde todas as propostas de alternativa apresentadas pelo PS, que é o grande partido da oposição neste Concelho, são chumbadas sistematicamente e, portanto, tirando uma ou outra honrosa exceção, não tenho isso aqui de cabeça, mas na generalidade é sempre a chumbar e, portanto, vocês estão de facto recetivos a propostas, tenho muitas dúvidas face a esse comportamento. Nós aqui na Assembleia não temos nada que apresentar alternativas, isso é um trabalho executivo nos órgãos executivos, nós aqui temos que sindicar, fiscalizar, aquilo que a outra sala desta casa faz. Bom, entendam-se numa coisa, entendam-se de vez numa coisa que eu começo a ficar farto disto e os famalicenses também estão fartos disso. Vossas Excelências venhem falar da Pista de Fradelos, nós hoje em 2023 dizemos vocês estão há anos demais perenes de vícios, cheios de problemas, são uma velha maioria e dizemos isto em 2023, e vocês dizem, mas olhe que

lá em 2000 vocês também não estiveram bem, no século passado também não estiveram bem, pois não, foi por isso que o PS perdeu as eleições, que novidade, é isso que vocês têm para nos dizer. Antes de vocês disseram os famalicenses, mas neste momento, vinte e tal anos depois, nós estamos aqui a apresentar uma alternativa credível, pensada, sentida, de gente de bem, de gente que sente isto, aquelas pessoas todas que ali estão e as que não estão, são apenas representantes de milhares de famalicenses. E, portanto, entendam-se de vez, se quiserem continuar a falar do tempo do meu avô, se quiserem continuar a falar do século passado e acham que é isso que interessa aos famalicenses. Portanto, não escondam as mãos da seiva das árvores mortas da Santa Catarina, não escondam as mãos, percebam que eu usei uma metáfora, a metáfora é forte, eu sou eloquente nas palavras, sou um poeta, chamem-me o que quiserem a mim é indiferente, agora, quando vocês têm responsabilidades o PS enquanto órgão fiscalizador tem que vos chamar ao quadro e dizer assim, olha para ali a tua figura, foi isso e só isso que o PS aqui fez, chamou-vos e imputou-vos as responsabilidades, que de facto, vocês têm. Caríssimos, relativamente aos impostos, já sabemos que não aumentaram os impostos, mas vocês esquecem-se de dizer e é preciso dizê-lo aos famalicenses olhos nos olhos, que nós quando este Orçamento foi aprovado, dissemos há margem para baixar e a verdade é como o azeite que vem sempre ao de cima, e o tempo expresso nesta verdade destas contas veio demonstrar que tinham pelo menos uma margem de 5 milhões de euros que não usaram, podiam e deviam ter usado em tempos tão difíceis para os famalicenses, e ficam incomodados quando nós vos dizemos isto, afinal como é que se faz a oposição, eu preciso de aprender alguma coisa convosco. Quando nós dissemos, como dissemos no Orçamento, à possibilidade de prever crescimento exponencial da receita neste campo, eu não quero saber das taxas, é isto que o PS disse e vocês estão a fazer de conta, estão-se a fazer de desentendidos e a fazer de conta que não percebem, mas as pessoas lá em casa perceberam bem, há mais de 5 milhões de euros que podiam

ter facilitado a vida aos famalicenses, não o quiseram fazer assumam. Para resumir, quer por continuar a falar do século passado, quer porque se recusam a ver evidências dos 5 milhões, quer porque se apropriam do trabalho dos outros, quer porque de facto, cabe às oposições aqui apontar-vos o dedo no papel de fiscalizador que nos incumbe, nós temos e já o disse na última vez, ficar de lado destas contas porque estas, de facto, não são aqui as contas limpas que vocês dizem. Até podem ser contas limpas, mas são as vossas, nunca seriam, nunca serão aquelas que nós no futuro, a partir das próximas eleições vamos apresentar em Vila Nova de Famalicão e aos famalicenses. -----

**---JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Senhor Deputado Jorge Costa, pediu-me para fazer um exercício de profilaxia não o farei relativamente a nenhuma bancada e quanto à minha não preciso. A minha bancada é uma bancada unida, confiante na execução das políticas que tem vindo a ser definidas e implementadas pelo Executivo solidário com elas e responsável também por elas. Vou repetir, este grupo municipal sabe que é corresponsável pela execução de um programa eleitoral, que está traduzido nos respetivos documentos, quer do Plano de Atividades, quer das grandes Opções e sabe que é corresponsável pela execução do mesmo e nunca se eximiu a essa responsabilidade. Quanto às outras forças políticas a começar no CDS-PP não me atreveria a fazer nenhum comentário, porque o partido CDS é uma força política autónoma e independente, não depende do PSD, e eu também não aceitaria que o fizesse relativamente ao PSD coisa que também não fez. Depois reconhecer senhor Deputado, que quando alguém fala muito que os outros é que estão nervosos, que os outros é que estão incomodados, acredite, tem muita experiência talvez seja o Deputado Municipal mais antigo com a exceção do Presidente, o Dr. Nuno Melo, penso que sou o mais antigo. Subi a este púlpito pela primeira vez em 28 de dezembro de 1994 para falar e, portanto, apenas foi interrompida a minha presença neste Órgão nos oito anos em que fui Vereador na Câmara Municipal, mas sempre presente nas Assembleia Municipais

como estão hoje os seus Vereadores aqui, e aqui e acolá participando das mesmas na condição de Vice-presidente. E acredite, eu nunca me incomodo, eu nunca me farto e raramente me chateio, posso é ter enfim uma intervenção mais acalorada a algumas posições mais vincadas, mas tenho procurado fazer sempre com o respeito e também devo dizer com alegria pessoal que não tenho sido vítima de nenhum ataque á minha honra, nem á minha consideração isso nunca aconteceu, já aconteceu algo no Grupo Municipal, mas á minha pessoa isso nunca aconteceu nestes trinta anos e registo isso de uma forma muito positiva, e dizer, que de facto, não me sinto nem nos sentimos incomodados, nem nervosos, nem chateados, nem fartos, nós estamos aqui mesmo para fazer esse debate, nós não fugimos aos desafios, o debate é para se fazer, é dialética, é concordância, é discordância, é consenso, é contraditório, e nós fazemos esses debates esgrimidos nos nossos argumentos, ouvimos outras forças políticas nomeadamente aos da oposição, regra geral não concordamos, às vezes até concordamos e às vezes até concordam connosco, a política é feita assim mesmo. Ainda antes de terminar, dizer mais três coisas, a primeira é dizer, que de facto, mais importante que o passado é o presente e é o futuro, mas nós pelo menos o PSD não tem medo de falar do passado, seja ele qual for, nem no passado ao nível municipal, nem no passado ao nível nacional, nós não temos nenhum problema posso-lhes garantir, nós não temos nenhum problema com o nosso passado. Mas se eu digo que o presente e o futuro são muito mais importantes que o passado, o passado também tem a sua importância, porque o passado tem reflexos no futuro e o futuro pode ser o presente, e por outro lado o passado e também é aquilo que nós fizemos e dissemos no passado de certa forma nos pode deslegitimar se não explicarmos bem aquilo que nós dizemos no presente. E de qualquer das formas, senhor Deputado, a bancada do PSD não falou do passado, não fez referência nenhuma ao passado, portanto não percebi essa sua afirmação na sua última intervenção que aqui fez. Agora sim, para terminar, reconhecer ou melhor dizendo

sinalizar que nesta sua última intervenção, o senhor Deputado, Jorge Costa, de facto reconheceu que durante este debate não foi oferecida nenhuma alternativa, diz-me, nós fizemos na Câmara. Mas eu disse sempre durante este debate e eu sei que os Vereadores não podem fazer neste momento, mas eu referi-me e cingi-me a este debate e neste debate não foi apresentada nenhuma alternativa, e apresentar uma alternativa não significa apresentar propostas obviamente, até porque não podem fazer neste período de discussão, o que eu disse, alternativa não é uma proposta concreta que seja sujeita a votação. Pode ser sim, um simples enunciado de um princípio, o que é que nós faríamos de diferente, nós desceríamos a carga fiscal aqui até ao montante “x”, isso é uma proposta, é definição sabendo que ela vai custar “x” ao Município, contabilizada, mas isso não o fizeram, vai dizer nós não temos obrigação. Eu sei senhor Deputado, eu também já disse que não tem essa obrigação, mas tem obrigação perante os famalicenses, e nós temos o direito de politicamente vos exigir que o façam, é política e é no campo político que estamos a fazer este debate. E, portanto, noto, no entanto, que reconheceu que aqui neste debate que agora travamos, na anterior semana e nesta segunda-feira, isso não aconteceu, e também aqui registar positivamente que reconheceu que o Made In, e o Made In, de facto, há-de ter o seu valor e há-de ter algum significado naquilo que é o crescimento e a dinamização económica do nosso Município, porque o disse. Negou que ele tivesse qualquer efeito em termos de exportações, mas reconheceu, algum valor há-de ter no crescimento económico e isso devo dizer é um passo em frente que aqui deu, porque esse reconhecimento, senhor Deputado, não estou a dirigir-me a si em particular, mas à sua bancada, esse reconhecimento nunca aconteceu no passado e quando ele aqui acontece, obviamente que eu tenho que registar. Já agora, eu não queria entrar num debate consigo de semântica, porque eu sei que o partido Socialista gosta de debates de semântica, mas eu não vou fazê-lo. O Município como já disse, é a globalidade de um conjunto de situações, de pessoas, de instituições, de empresas, de

empresários, enfim, tudo aquilo que está dentro de um determinado território, é a vida daquele território e não representa necessariamente quem preside ou o órgão que dirige esse território politicamente. A expressão que está usada no texto do Município é de facto nessa aceção, e eu julgo senhor Deputado, com todo o respeito, me parece abusivo atribuir uma aceção diferente daquela que o cidadão comum lhe atribui, quando lê este relatório e lê muito em particular esse parágrafo. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Mesmo para concluir, eu queria abordar uma questão com uma documentação que me foi distribuída que tem o estatuto da oposição, há aqui uma série de dados que são colocados, os nomes das pessoas, aquilo que elas receberam a título de senhas de presença e subsídio de transporte, quer-me parecer que esta informação contraria, sei que no passado foi sempre assim que se fez, contraria a Lei da proteção de Dados, os nomes das pessoas aqui e os documentos públicos por aí, os nomes todos estão aqui esparramados e não me parece ser esta uma lógica de divulgar estes dados com os nomes das pessoas, até porque a fazer-se era divulgar de todos, tem aqui o nome da Professora Augusta, do Eduardo, dos nossos Vereadores todos, mas a verdade é que os nomes das pessoas da oposição aqui andam. Por outro lado, o estatuto da oposição a falar das ajudas de custo, de subsídios de transportes, nada disso aparece discriminado, parece uma bolada de dinheiro vinda da Câmara segundo uma comunicação que é feita pelos serviços da Assembleia e ninguém percebe o que é isto. Por outro lado, eu recebi dinheiro da Câmara de 2022 e não recebi documento nenhum para o IRS, não sei se alguém recebeu, a mim ninguém comunicou absolutamente nada, eu já pedi essa informação aos serviços. Há outra questão que é esta, a Câmara quer-me parecer que não está a pagar as senhas a todos os Deputados nas continuações e tem que fazê-lo, já pedi que fosse esclarecido este assunto, quero com esta minha intervenção e que fica registado em ata para que no futuro as tais contas certas sejam de facto certas, lineares, perceptíveis a toda a gente e todo este processo fique esclarecido. Agora para

concluir politicamente, senhor Deputado, falou que é uma das pessoas mais antigas em exercício, eu também sou do seu tempo só tive um hiato de exercício. Mas o senhor sabe que não deve confundir a nuvem com Juno, não deve confundir qualquer tipo de nervosismo da minha bancada, quero lembrar invocando a história que a minha bancada não está nervosa, está depositária de esperança, está como vocês estavam quando a seguir ganharam, a nossa bancada está com a mesma esperança e a mesma expectativa que vocês estavam quando ganharam a Câmara, é isso que graça naquelas pessoas ali que representam os famalicenses, porque vaia-nos de momento um vento quente, aconchegante, uma aura, temos uma aura de verdade da afirmação de uma alternativa diferente e é isso que nos anima, não é nenhum tipo e nenhuma espécie de nervosismo, estamos convictos de que o PS faz muita falta a Vila Nova de Famalicão. Quanto á execução, disse que este não é o sítio para apresentar propostas, mas o senhor se for ouvir as atas que eu agora vou publicar no Facebook do meu partido, se for ouvir as nossas intervenções vai ver que fizemos intervenções com críticas motivadas, dizer isto está mal por isto, isto está mal por aquilo, quer melhor alternativa que esta, não podendo apresentar propostas quando dizemos que está errado por causa disso, nós faríamos desta forma ou daquela forma, nós sindicamos, nós discordamos disto, não estamos evidentemente a apontar aquilo em que faríamos diferente.-----

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA EM EXERCÍCIO** – Senhor Deputado, cabe aqui esclarecimentos quanto à Assembleia e três questões que foram postas. Eu quero-lhe responder relativamente ao IRS, como disse o mesmo é automático, relativamente ao quantitativo de senhas, já tive oportunidade de ter uma conversa com Vossa Excelência e dizer-lhe que vai ser enviado, só não foi enviado automaticamente devido à proteção de dados precisamente, porque os serviços têm um quadro todo junto com todos os Deputados e não querem enviar o IBAN e os dados pessoais para todos os Deputados, os serviços estão a tratar disso e vai ser enviado o quantitativo a cada

Deputado específico. Quanto ao pagamento das senhas nas continuações, eu fiz questão e pessoalmente já há cerca de três anos de pedir um parecer à CCDRN para me esclarecer a mim e à Mesa se as continuações eram ou não pagas, passo a ler o que disse a CCDRN – “diz que tem direito apenas a uma única senha”. -----

---**JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Senhor Deputado, Jorge Costa, vou invocar, vou recorrer ao canal RTP memória para dizer o que tenho para dizer. Sabe a circunstância de estar há muitos anos e de ter participado muito ativamente neste debate e de ter estado praticamente em todas as sessões da Assembleia Municipal, eu recordo-me bem, em 2013 exatamente um Membro do Grupo Municipal do PS também subir ao púlpito para dizer de que nós estamos com aquela esperança que vocês tiveram quando ganharam a Câmara Municipal em 2001. Pois, convencidos que com a saída do Arquiteto Armindo Costa que as possibilidades de vitória ou que a vitória vos bateria à porta. O senhor Deputado sabe que não aconteceu, curiosamente, também ouvimos esse discurso novamente dessa bancada mais recentemente em 2021, quando o Professor Mário Passos se candidatou por força da saída voluntária do Doutor Paulo Cunha ouvi exatamente o mesmo discurso. Eu sei que a história não se repete da mesma forma, mas tende a repetir-se de uma forma muito aproximada e, portanto, esfrie lá um pouco, não perca a esperança, mas porque é importante e mantenham obviamente essa acutilância, agora, não confundam a vossa esperança com o nosso nervosismo, porque de facto, acredite senhor Deputado, acredite mesmo, não estamos. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Ainda bem que lembrou a história, mas nunca se esqueça que quer em 2013, quer em 2021, os famalicenses não tinham feito o exercício que fizeram após as eleições de 2021, que foi acreditar o PS com milhares de votos a mais e, portanto, a esperança não é só uma bizzaria da nossa cabeça, é de facto, o reconhecer a leitura que os famalicenses paulatinamente do trabalho e da acreditação do PS. Agora não queria terminar sem lhe dar um mimo e um pedido de esclarecimento. Primeiro



pedido de esclarecimento é que dissesse aos famalicenses e a nós aqui da bancada que coisa é esta que Vossas excelências às vezes se poem de fora do CDS, depois está dentro, afinal esta ligação ou coligação entre o CDS e o PSD é o quê, é um casamento, é uma união de facto, é que ninguém percebe, quando vos dá jeito estão muito juntinhos, quando não dá renegam de parte a parte. Será que há arrependimento nesta ligação porque agora o CDS vale muito pouco em termos de votação nacional e nem sequer está representado na Assembleia da República, portanto, gostava que esclarecesse isto. gostava também de fazer-lhe um pedido em nome do todos os famalicenses, se já que estão tão serenos relativamente a tudo o que fazem nesta casa que se habituem a falar verdade, quer que comece por onde a assumirem as vossas responsabilidades, digam olhos nos olhos aos famalicenses a questão do Monte de Santa Catarina, ficava-vos tão bem.-----

**---JORGE OLIVEIRA (PSD)** –Por cortesia e respeito institucional eu vou oferecer a resposta que me solicitou. Para dizer algo muito simples, o PSD e o CDS e permita-me invocar, o CDS-PP está unido pelo mesmo programa eleitoral, pela mesma política e com o mesmo grau de responsabilidade pela execução do mesmo, isso não tenha dúvidas, e tanto não tenha dúvidas que repare que o PSD e o CDS-PP já anunciaram a coligação autárquica para as próximas eleições em Vila Nova de Famalicão. Portanto, acho que é uma demonstração clara que esta vontade e esta união de esforços é para continuar e é para continuar não no interesse do PSD e do CDS-PP, mas no interesse dos famalicenses.-----

**---JORGE COSTA (PS)** – Percebi que reafirma os votos, pois fico a não entender é o que vai acontecer com o CHEGA, vai sentir-se um bocado enfeitado porque vem aqui presentear sempre a Câmara com tantas loas, com tantos afagos e vai ficar de fora.-----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (RICARDO MENDES)** – Em exercício de conclusão e depois de um acalorado debate que às vezes

tem os seus exageros, mas também é um bocado a democracia, apenas explanar algumas questões que foram aqui levantadas e referindo que eu tenho a certeza apesar do calor de muitas discussões quer nesta mesa, quer desse lado, todos os eleitos querem e têm a melhor das intenções, às vezes sem intenções, querem o melhor para Famalicão e para os seus Municípios. Por esse mesmo motivo eu não podia deixar de aqui referir que houve aqui algumas situações levantadas para além das laterais. Mas relativamente a este Relatório de Contas e muito bem depois aqui explicitado por alguns dos senhores Deputados, que apenas é possível com este Relatório de Contas fazer um exercício muito mais certo do que aquilo que é um Orçamento que é uma previsão, portanto o dossiê fiscal vem todos os anos a discussão na altura obviamente se realiza a discussão do Orçamento e por esse mesmo motivo e tendo em conta os resultados deste ano está a ser equacionado pela Câmara até a devolução do IMI a jovens com idade inferior a 35 anos, portanto, apenas para referir que partilhamos, obviamente, todos do mesmo interesse de que seja bastante mais justo e tentaremos sempre fazer estes esforços para que haja justiça fiscal, tal como já existe estabilidade há muito tempo. Referindo também aqui algumas situações muito breves, há pouco a senhora Deputada da CDU também me fez lembrar umas discussões que tínhamos na Câmara Municipal sempre que os Vereadores quer do PSD, quer do CDS, inclusive o senhor Presidente da Câmara na altura o Arquiteto Armindo Costa, quando apresentavam uma proposta alguém da oposição, não este executivo, mas um outro dizia, não, isso já estava feito, fomos nós que programamos e vocês só foram copiar aquilo que fizeram, e a senhora Deputada fez-me lembrar isso quando disse que as ideias que tinha referido são da CDU, são levadas a cabo, se fizerem sentido são levadas a cabo, isso não há volta a dar, eu compreendi dessa forma seguramente compreendi mal. Refiro-vos que Famalicão teve uma semana boa, saímos quase todos os vereadores que acompanharam os Ministros do Governo da República, como disse o senhor Deputado há bocado e não querendo

parafraseá-lo porque não sou o poeta que ele é, com a alma afagada, porque de facto, todos eles vieram referir a excelência da gestão do Município de Famalicão nas diversas áreas, quer na Saúde que tive o prazer de acompanhar, quer na Administração Interna que também tive o prazer de acompanhar o senhor Ministro. Portanto, é caso e não querendo ser poeta e se calhar é sacrilégio quase dizer que os Santos, ou seja, os socialistas da casa não fazem milagres, os outros os de fora fazem porque reconheceram isso e aquilo que queria deixar aqui explícito e bem, porque fomos bem tratados e de uma forma muito objetiva, os senhores Ministros vinham com o dossiê bem estudado, concretamente o da Saúde. Relembro-lhes que o investimento que foi feito naquilo que foi evidenciado pelos senhores Ministros, foi feito através de programas comunitários por candidaturas, quer do Programa Operacional Regional, quer do Norte 2020 e muitos dos que foram elencados irão depender obviamente, primeiro numa situação que o senhor Ministro da Saúde referiu e bem, não foi preciso papel escrito para que o Município de Famalicão fosse uma realidade USF de Antonina, o Município participou com 120 mil euros e o Norte 2020 com 440 mil euros. Mas importa dizer, que o senhor Ministro vinha dotado com o livro de cheques do Orçamento de Estado, era o senhor Ministro da Administração Interna que veio cá deixar 1,6 milhões de euros do Orçamento de Estado, todo o resto, todos os outros investimentos têm Orçamento da Câmara e de Programas Europeus, portanto, honra seja feita ao senhor Ministro da Administração Interna, que de facto, veio fazer um investimento que é do Orçamento de Estado, e que ele referiu do Quartel da GNR que está priorizado pelo Governo e portanto, merecedor também de um investimento não sei se naquele edifício, eventualmente, será num outro. E é importante dizer isto, obviamente que ninguém consegue um território principalmente no sistema político que temos e isto foi expresso pelo senhor Presidente da Câmara e pelo senhor Vereador Paulo Folhadela na Câmara de Famalicão, sendo que o senhor Presidente da Câmara foi até muito ambicioso

naquilo que referiu aos senhores Ministros, e referiu precisamente, elencou dos Transportes como referiu nessa questão estava na qualidade de Presidente do Quadrilátero, mas também referiu que tem havido muito esforço do Município no sentido de melhorar aquilo que é a Rede de Transportes e que está a ser absolutamente financiada pelo Orçamento do Município. E eu referi ao senhor Ministro da Saúde que estes equipamentos das Unidades de Saúde Familiares e concretamente na Unidade de Cuidados à Comunidade de Bairro, sendo infraestruturas de saúde de proximidade são fundamentais para Famalicão, sabem porquê, porque o investimento na Mobilidade e na Rede de Transportes do Governo Central centrasse na Área Metropolitana Porto e de Lisboa e, portanto, o drama de Famalicão e nós sabemos o quão é difícil transportar e deslocar pessoas, portanto, quantos mais equipamentos tivermos junto das pessoas melhor. Relativamente a isso concluindo, dizer-vos que, e ainda há uma outra questão tal como vamos fazer aqui a Esquadra num contrato interadministrativo, iremos eventualmente senhor Deputado, João Pedro Castro, realizar as Escolas pelo mesmo motivo e aquilo que referiu em relação ao investimento nas casas de banho, é melhor entender-se com o seu partido na Assembleia da República porque a Proposta de Lei lá refere que sejam construídas as ditas com a qual o senhor não concorda, aliás, foi o único partido que apresentou essa Proposta de Lei, por esse motivo decidam lá, antes da Câmara começar a fazer a obra é bom que se decida, mas vamos ver se eventualmente faremos a obra consoante aquilo que é o seu desejo, que eu também posso-lhe dizer vinculando a mim próprio, também concordo consigo. Portanto, relativamente a isso e depois desta conclusão, sem querer polinizar e referir que foi uma semana boa para Famalicão, apelo à serenidade naquilo que é o debate acerca destes documentos que são muito importantes e que nós na Câmara Municipal, quer nós, quer os senhores Vereadores do partido Socialista nos esforçamos para que tenhamos e para que sejam bem discutidos na Câmara numa forma bastante mais serena que esta.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Muito rapidamente, senhor Presidente em Exercício, não confunda o rigor e a simpatia protocolar que é devida, nomeadamente entre órgãos diferentes da soberania, um autarca e um nacional. Não confunda a simpatia protocolar com posições políticas. O PS também fala com os seus Ministros, principalmente aqueles como os que aqui vieram que são militantes, eu próprio já falei, o nosso Vereador Eduardo Oliveira já falou, ou acha que estas obras aparecem aqui por acaso. Eu tive oportunidade de abordar na altura do Orçamento, quando a Câmara no Plano de Atividades pôs que estas eram obras da Câmara, eu denunciei-vos aqui, denunciei o Executivo que aquelas obras eram no grosso financiadas por dinheiro do Governo e de Fundos Comunitários, e que era inverdadeiro, está em ata, a Câmara tentar-se assenhorar das grandes obras como se fossem do Município. Assim sendo, e como eu já tive a oportunidade de falar com os Ministros, vamos ver se a simpatia que a Câmara mantiver nos discursos dessas obras o mesmo arrazoado que deixou no Plano de Atividades vai ver se a simpatia dos Ministros é a mesma.-----

---**POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2022 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E OS VOTOS CONTRA DO PS E DA CDU APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL.**-----

---**TERCEIRO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO Nº 1 ARTIGO 25º DO ANEXO I DA LEI Nº 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA

ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA.  
(GRELHA E) -----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (RICARDO MENDES)** – Um pequeno esclarecimento relativamente a esta matéria, como sabem é a primeira proposta após a obtenção do valor final do saldo de gerência, portanto, em traços gerais de uma forma muito simples, referindo-me apenas às verbas com alguma dimensão implica a distribuição e a alteração deste orçamento, um reforço nas Freguesias de 1.2 milhões de euros; um reforço na Área da Ação Social 400 mil euros; na Aquisição de Instalações de 200 mil euros; no Parque de Estacionamento da Área Norte da Cidade 370 mil euros; Reparações em Estradas Municipais sensivelmente 1 milhão e 50 euros e a Aquisição de Terrenos um reforço de 400 mil euros. -----

**---JORGE COSTA (PS)** – Bom, eu queria começar com uma interpelação à Mesa, a perguntar se vamos interromper como é do Regimento à meia noite e meia? Porque é vontade do meu Grupo Municipal, porque se uma maioria agenda reuniões sistematicamente com vinte pontos, com tabelas de discussão que dão para três reuniões, agora tem que se fazer três reuniões, mas o culpado não é o PS nem a CDU, nem o CHEGA e isso aí caríssimo acho que é a primeira vez que concordo consigo. Senhor Presidente, nós queremos terminar o trabalho à hora regulamentar. -----

-Relativamente a esta alteração orçamental, é preciso dizer aqui algumas coisas, a primeira é de que o PS vai seguir nestas matérias orçamentais a mesma coisa que tem seguido até aqui, dizer quem ganha deve governar e nós não obstaculizamos. O PS na Câmara deu-nos um mote a dizer, querem mudar dinheiro daqui para ali, querem mudar as contas, estejam à vontade, porque nós PS na Câmara abtemo-nos, portanto, nós aqui vamos fazer a mesma coisa. Mas não sem lembrar, que as contas continuam a ser um arrazoado com deficiente explicação quanto à aplicação das verbas, não é possível a partir destes documentos, nem com a devida vénia das explicações do senhor Presidente

da Câmara em exercício, perceber ao fim ao cabo para onde vai este dinheiro. Faz-me lembrar um tempo em que o nosso Presidente de Junta, dizia, mas quando vem, afinal de contas quando vai para o Louro, mas quanto é? Depois vemos aqui um erro nas contas que não abona nada na transparência e ao contrário exhibe opacidade da gestão onde tudo durante um exercício acaba por ser possível, as rubricas de inscrição e dotação orçamental são tão largas e tão vastas que dão para alhos e bugalhos, dá para tudo e depois há-de ser o beija-mão, ou a simpatia, ou antipatia, às vezes os Presidentes de Junta, ou as necessidades políticas que permitem configurar este Orçamento e não preciso de dizer muito mais, basta ver a rubrica “outras” que continua com verbas de perto de 1 milhão. É claro que já sabemos que do POCAL há rubricas que não têm dotação específica, mas também sabemos que é possível criar sub-rubricas enxertando maior transparência naquilo que é a aplicação anual do dinheiro. Portanto, estas contas não vamos votar contra, vamos abster-nos, mas deixamos aqui registado, está a ouvir senhor Deputado, com toda a sinceridade não há alternativas, nós vamos quando formos poder apresentar contas menos opacas e mais claro para todos os famalicenses, está a ver uma alternativa! -----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (RICARDO MENDES)** – Eu ia responder ao senhor Deputado, Jorge Costa, mas ele fez a pergunta e respondeu por mim. Fez a pergunta, equacionou a opacidade das contas e depois disse, porque é que as contas, de facto, são apresentadas desta forma, porque os mecanismos de apresentação e os mecanismos orçamentais assim o obrigam. -----

**---JORGE COSTA (PS)** – Eu vou continuar a cantar este fado em nome do PS até que a voz me doa, como fazia a Amália. É óbvio que essa desculpa esfarrapada de que as dotações orçamentais só cabem em grandes cestos de “outros” pode ser ultrapassada mediante dentro desses cestos, da criação de “outros” – café, de “outros” – Açúcar, de “outros” – chávena, sub-rubricas do outro, quer tomar um café. Vou dar um exemplo

que não tem nada a ver, mas explicar, para permitir o quê, primeiro, uma doutrina e uma disciplina orçamental ao Executivo que nos propõe uma coisa no início do ano e depois acaba por fazer outra totalmente diversa e quase que em livre arbítrio, porque fazem cestas muito grandes e fazem o que quer sem ser controlado. Segundo, para permitir às oposições e aos famalicensenses e inteirar-se quais são as efetivas intenções da aplicação do dinheiro, quando se diz “outros” para que é, sei lá “outros” e, portanto, “outros” isto e “outros” aquilo. O PS não percebe porque é que isto não aparece explicado como devia. -----

**---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (RICARDO MENDES)** – Relativamente àquilo que refere, este Relatório de Contas presente e votado aqui nesta Assembleia Municipal já seguiu para o Tribunal de Contas, está sujeito ao escrutínio da DGAL, do IGF, não me vai dizer que os técnicos da DGAL e os Senhores Auditores do Tribunal de Contas que não têm competência nem conhecimento daquilo que é coisa pública, a Prestação de Contas do Município, para sindicarem se estão ou não bem apresentadas as contas. -----

**---JORGE COSTA (PS)** – Vou voltar a repetir, eu não quero saber dos critérios técnicos da avaliação das contas, não é isso que está aqui a ser sindicado. O que está a ser sindicado, é a falta de leitura política e a não oportunidade de os cidadãos famalicensenses e as oposições lerem politicamente os números das intenções da Câmara. o Tribunal de Contas e o IGF não fazem leituras políticas, nós aqui e os famalicensenses tem que ter direito a fazer.-----

**---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO Nº 1 ARTIGO 25º DO ANEXO I DA LEI Nº 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR**



***MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DOS  
PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E AS ABSTENÇÕES DO PS E  
DA CDU APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----***

**---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO (LUÍS  
ÂNGELO OLIVEIRA) –** Senhores Deputados, uma vez que chegamos à meia noite e  
trinta, vamos terminar os trabalhos e continuaremos dia 11 de maio às vinte e uma  
horas.-----

**---APROVADAS EM MINUTA DE ATA TODAS AS DELIBERAÇÕES  
TOMADAS -----**

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de:-----

**-----DEPOIS DA ORDEM DO DIA -----**

--- Para este período não há inscrições do público e nada mais havendo a tratar, foi dada  
a reunião como encerrada à meia noite e trinta minutos do dia seguinte. -----

**-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO -----**

---

**----- A SECRETÁRIA -----**

---

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

--- Registo de Presenças;-----

--- Documentos referentes aos pontos, dois e três.-----

--- Minutas de atas referentes aos pontos, dois e três. -----

---

---

---



-----

-----

-----

-----

-----

-----